

# #FOCO

na Aprendizagem



## Experiências Exitosas com o uso do Material Estruturado em Língua Portuguesa e Matemática





COORDENADORIA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Revista

# #FOCO na Aprendizagem



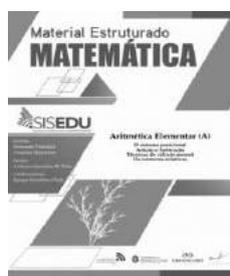
GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*



Sistema Online de Avaliação, Suporte e  
Acompanhamento Educacional



Coordenadoria de  
**Formação Docente e  
Educação a Distância**  
CED



**Elvira Maria Fernandes Veras**

Coordenadora Regional

**Zélia de Oliveira Fontenele**

Orientadora da Célula de Desenvolvimento da Escola e Aprendizagem -  
CEDEA

**Tatiana Rodrigues Lima**

Articuladora de Gestão da Célula de Desenvolvimento da Escola e  
Aprendizagem - CEDEA

**André Luiz Rocha**

Tutor Regional de Matemática

**Luana Pereira de Brito**

Tutora Regional de Língua Portuguesa

### **Produção Gráfica da Revista**

Tatiana Rodrigues Lima

Carlos Wendell de Queiroz Brito

### **Revisão Português**

Jordana Maria Santos de Sousa

Rogers da Silva Bezerra

### **Revisão Inglês**

Rita Jorgia Alves da Silveira

João Paulo de Oliveira

Jesús Alberto Pérez Guerrero

### **Editora Chefe**

Tatiana Rodrigues Lima

### **Conselho Editorial**

Profª Jordana Maria Santos de Sousa – CEDEA - Assistente Técnica

Prof. Rogers da Silva Bezerra – CEDEA - Assistente Técnico

### **Comissão Organizadora**

Profª Elvira Maria Fernandes Veras - Coordenadora Regional

Profª Zélia de Oliveira Fontenele - Orientadora - CEDEA

Profª Tatiana Rodrigues Lima – CEDEA – Articuladora de Gestão

Prof. André Luiz Rocha – EEEP Guilherme Teles Gouveia – Tutor Regional

Profª Luana Pereira de Brito – EEEP Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa  
– Tutora Regional

Profª Jordana Maria Santos de Sousa – CEDEA - Assistente Técnica

Prof. Rogers da Silva Bezerra – CEDEA - Assistente Técnico

### **Suporte Técnico**

Thauann Aleph Santos Moreira

Profª Francisca Jaira Freitas Veras – Superintendente Escolar

Profª Maria do Socorro Pereira de Almeida - Superintendente Escolar

Profª Karoline David Assis – Superintendente Escolar

# Sumário

Apresentação ..... 09

Editorial ..... 13

A CONTRIBUIÇÃO DO MATERIAL ESTRUTURADO PARA O ENSINO  
REMOTO NA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ CARNEIRO DA CUNHA

---

**Alice Maria do Nascimento**

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PANDEMIA: UM PROCESSO DE  
ACOLHIMENTO, PROTAGONISMO E APREDIZAGEM NO CEPI.

---

**Francisco Sousa de Oliveira**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O DESCRITOR 14 E O TRABALHO  
DESENVOLVIDO NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EEM  
JAIME LAURINDO DA SILVA

---

**Karinny da Silva Rodrigues**

PRÁTICAS EXITOSAS DA EEMTI SÃO JOSÉ EM TEMPOS DE PANDEMIA

---

**Maria Danmatta de Sousa Arcanjo**

FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES CRÍTICOS POR MEIO DO  
TRABALHO COM OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS

---

**Wangeron Silva Araújo**

PRÁTICAS EXITOSAS DA EEMTI SÃO JOSÉ NO ENSINO DE MATEMÁTICA  
COM USO DO MATERIAL ESTRUTURADO

---

**Daniel Veras Aragão**

O USO DO MATERIAL ESTRUTURADO DO FOCO NA APRENDIZAGEM  
COMO ESTÍMULO PARA RETOMAR AS ATIVIDADES DE MATEMÁTICA NA  
ESCOLA OLÍMPIO SAMPAIO

---

**Joaquim Farias Cunha Filho**

FORMAÇÃO DE BASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO  
MATERIAL ESTRUTURADO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO  
BÁSICO DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA MONSENHOR  
EXPEDITO DA SILVEIRA DA SILVA

---

**Johnantan Pereira Gonsalves**

INSTRUMENTOS PARA AUXILIAR NA AVALIAÇÃO FORMATIVA DE  
MATEMÁTICA DURANTE O ENSINO REMOTO DA ESCOLA PREFEITO  
DÁRIO CAMPOS FEIJÓ

---

**Maria Elza Soares da Frota**

CRÔNICA

---

**Jordana Maria Santos de Sousa**

ENTREVISTA

---

**Elvira Maria Fernandes Veras**

# Apresentação

**Por André Luiz e Luana Brito**

Ao longo deste ano, o projeto #FoconaAprendizagem, elaborado pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará, trouxe aos professores de Língua Portuguesa e de Matemática materiais estruturados (ME) como proposta que complementaríamos as ações de cada escola e atividades que seriam desenvolvidas pelo professor de cada disciplina supracitada. A partir desse plano compreenderíamos a importância da utilização desse instrumento pedagógico e de que maneira ele auxiliaria ao educador em sua metodologia em sala de aula. Na formação Estadual, ocorrida no início do ano, foram separadas equipes de tutores com os objetivos de compreender, analisar e planejar as propostas e o material para o dia das formações regionais.

O ME surgiu como um instrumento de apoio ao trabalho dos docentes de Língua Portuguesa e Matemática da rede estadual de ensino, a fim de enfrentar o grande desafio que é melhorar a qualidade da aprendizagem dos estudantes. Material muito bem pensado e elaborado, mas como tudo que é novidade traz um impacto, inicialmente tivemos por parte de alguns professores da regional casos de resistência, que com o decorrer das formações foram extintas, sendo comprovado pela utilização do mesmo por todos os professores, mostrando assim sua eficácia. No percurso da caminhada fomos surpreendidos por uma pandemia e isso gerou o surgimento de novas estratégias e com isso o ME foi ganhando força e confiabilidade, sendo hoje uma das bases para um melhor desenvolvimento do nosso discente tanto na disciplina de Língua Portuguesa quanto na de Matemática. Os professores do Ensino Médio recebiam os estudantes oriundos do Ensino Fundamental, em sua maioria, com defasagem de conteúdos e com a falta de habilidade em resolver e operar situações simples do cotidiano, e nada podíamos fazer, pois, tínhamos todo aquela base de conteúdo propostas para o Ensino Médio, estávamos de “mãos atadas”, e com

o ME tudo ficou mais simples. Hoje temos um material pronto, alinhado à BNCC e às avaliações externas, tudo bem conectado à nossa prática docente.

Durante esses meses, as formações contaram com acolhidas, socializações das turmas e das experiências educacionais, foi aberto um espaço para o conhecimento do curso no AVACED, estudo e acesso ao SISEDU, o aprofundamento do material estruturado, momentos de debates e avaliação de toda a caminhada. Durante as formações vimos que o objetivo é mostrar aos educadores que estar em sala de aula é auxiliar o aluno na compreensão dos textos, na prática da leitura e na busca por uma autonomia. Além da importância da utilização do material estruturado como uma forma de executar melhor nossas ações/interações com a turma, compreendendo que a partir dos resultados do SISEDU e do suporte das matrizes de referência, trazidas nas formações e na plataforma AVACED, tomaríamos decisões significativas para a aprendizagem de cada aluno. Esse primeiro contato com o material nos deu preparação para caminhar a favor do aprendizado e de novas práticas que dariam maior suporte para nossa disciplina.

Com base nos aspectos metodológicos e didáticos do ME, observamos que as aulas seriam executadas considerando a proposta dos elaboradores e a necessidade de cada professor em sala de aula. O material seria, portanto, utilizado em todas as séries em sequência aleatória. As aulas teriam 100 minutos de duração partindo da aplicação das atividades, as discussões realizadas (orais/escritas), momento de autoavaliação e a utilização de recursos como música, mídias, desafios que intensificariam a proposta da aula e outras estratégias sugeridas dentro de cada material.

Tivemos que nos adaptar a uma nova etapa, à distância, onde os planejamentos e formações via webconferência serviram para definirmos melhor os encontros do programa #FoconaAprendizagem. Os acompanhamentos ao desenvolvimento do curso via AVACED, com correção de atividades, produção de cards com itens do ME, trouxeram a criação de planos escolares de trabalho remoto para os módulos do Material Estruturado. Vimos que os objetivos nesses períodos eram o estudo dos descritores e dos níveis de aprendizagem, análise do material estruturado; estudo e sistematização das bases para o trabalho interativo e funcional com leitura partindo dos mais diversos gêneros textuais,

considerando as práticas artístico-literárias (estudo dirigido); proposta de planejamento que favoreça a aquisição da fluência, nos níveis de compreensão leitora: literal, interpretativo e crítico; avaliação do momento.

“As bases da escrita, as contribuições dos círculos de diálogos; os novos estudos do letramento, letramento como práticas sociais (exposição teórica), letramentos digitais, apresentação de atividades do material estruturado; avaliação da formação” serviram de base e orientação aos professores cursistas quanto ao uso do material estruturado nas atividades domiciliares dos alunos nesse período de quarentena. A orientação de toda sistemática das aulas virtuais, conforme especificidade de cada turma e escola, serviu como ferramenta de todo processo.

Cada professor, com base na nova ferramenta de aprendizagem, produziu sua própria aula, criou seu card, seu slide com a turma. Mediante as vivências com o ME compreendemos o papel dessa nova ferramenta, principalmente nesse período remoto, onde os professores estão se reinventando e propondo-se a aprender e criar novas técnicas para facilitar e aperfeiçoar a aquisição de conhecimento para cada estudante.

Mediante a todas as experiências vividas em diversos módulos, muitos professores foram vistos como peças importantes no ensino, principalmente nesse período remoto, pois presencialmente na escola os alunos convivem com outros, trabalham as diferenças, constroem uma liderança, mas em um período à distância cada escola deparou-se com dificuldades e realidades distintas para enfrentar.

Ressaltamos o papel de revalorização do professor, as práticas que eles construíram nesse ano remoto, os projetos criados, as aulas sendo reinventadas, mas relembramos sobre as dificuldades com as habilidades de aprendizagem autogerida, sobre a motivação para aprender de forma on-line e de como fazer autogestão do tempo. Cada professor contribuiu de maneira positiva e verdadeira para a experiência de cada encontro vivido.

Com a ajuda do ME tivemos um grande destaque no que se refere ao acompanhamento e discussão, estes como objetivos claros e estratégias que reforçaram o valor dos projetos de gincana de leitura, com o apoio dos centros

de multimeios, de professores de outras áreas, não sendo restrito à Língua Portuguesa e Matemática, e assim, tornando a escola com um grande coletivo de professores que se une pelo bom empenho dos estudantes, dando a devida importância para a evolução de cada um, principalmente durante esse período. Dentro das vivências muitos relatos foram consideráveis, ampliando a proposta das matrizes para além do que estava exposto dentro de cada módulo do material.

Esta revista tem como intuito apresentar parte das experiências e metodologias utilizadas pelos docentes da CREDE 4 - CAMOCIM e que trouxeram qualificação ao processo de ensino aprendizagem.

Por Tatiana Rodrigues Lima

## **A importância do trabalho do professor de Língua Portuguesa e Matemática no Processo de Ensino Aprendizagem em tempos de ensino remoto**

Dedicamos este primeiro número da Revista #FoconaAprendizagem à importância do trabalho do professor de Língua Portuguesa e Matemática no Processo de Ensino Aprendizagem em tempos de ensino remoto. Sabemos do desafio que é o trabalho do professor no dia a dia da escola com tantas demandas. Diante de um ano completamente atípico, onde o planeta vive uma pandemia, esse desafio se tornou ainda maior e isso nos levou a refletir sobre novas metodologias que pudessem garantir o processo de ensino aprendizagem. Os trabalhos ora apresentados trazem essa criatividade e capacidade que o professor tem de se reinventar, nas situações mais adversas, utilizando o material estruturado apresentado pela Secretaria Estadual de Educação através de suas equipes de cientistas chefes que fizeram um trabalho de maestria.

Iniciamos essa edição com o replanejamento das estratégias e estudo sobre o uso das tecnologias pelos professores de Língua Portuguesa para direcionar o material estruturado de forma remota para os estudantes, fazendo das ferramentas tecnológicas as grandes aliadas desse novo tempo. Ela destaca que no início foi bem difícil, mas que ao longo do ano foram aperfeiçoando os instrumentos de trabalho e que isso gerou uma maior participação e satisfação na aprendizagem dos estudantes.

Um outro relato traz uma análise sobre os rendimentos, estudados a partir dos resultados da avaliação diagnóstica, as relações entre os jovens com a Língua Portuguesa e as tecnologias nessa nova realidade e para isso buscou o diálogo com os estudantes com a finalidade de compreender suas necessidades. A partir dessa escuta foi montado um roteiro de aula que pudesse ser o mais atrativo possível, trazendo diversos temas utilizados no material estruturado que

trazem essa proximidade com a realidade do aluno, além de buscar outras ferramentas de interatividade como cards, vídeos, etc. Dessa forma garantiu uma aprendizagem acolhedora e protagonista dos estudantes.

Já para uma outra escola o desafio era a aprendizagem dos alunos em relação ao D14, trazendo a necessidade de intensificar a leitura dos alunos no que trata da coesão e coerência na construção de textos. Ela trouxe evidências de como aplicou o material estruturado nas mais diferentes formas, tais como google meet, google forms, formulários, dentre outros, para garantir a participação e integração dos alunos, além de aulas individualizadas após cada uma dessas aplicações do ME.

Um dos grandes desafios do ensino remoto era como utilizar materiais que fossem de fácil aplicabilidade e que garantissem a participação ativa dos alunos e ficou evidente em todos os trabalhos ora apresentados que o Material Estruturado foi uma ferramenta de aceitação pelos estudantes, pois trazia de forma simplificada conteúdos mais complexos, além de trabalhar textos atuais, interativos e que garantem de forma qualitativa a aprendizagem dos educandos.

# A CONTRIBUIÇÃO DO MATERIAL ESTRUTURADO PARA O ENSINO REMOTO NA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ CARNEIRO DA CUNHA

Alice Maria do Nascimento

## Resumo

O presente trabalho trata da contribuição do material estruturado de Língua Portuguesa para o ensino remoto, vertente adotada devido a pandemia do novo coronavírus. Tem por objetivo relatar experiências pedagógicas vivenciadas no período pandêmico na Escola de E.M. Monsenhor José Carneiro da Cunha, Chaval-Ce, nas turmas do 1º, 2º e 3º anos. Durante as aulas, buscou-se incentivar os estudantes a manter uma rotina de estudos, e um dos canais importantes nessa etapa foi o Material Estruturado pertencente ao programa Foco na Aprendizagem, que traz conteúdos que enfatizam os descritores de Língua Portuguesa da matriz de referência do SPAECE. O material utilizado em curso, tem a facilidade de auxiliar a prática docente de nossa disciplina e percebe-se que os discentes estiveram envolvidos de forma categórica no desenvolvimentos das atividades mediante recursos tecnológicos como Google meet, Google sala de aula, Google forms, WhatsApp, Blogs, Cards, Vídeos, etc. Permitindo assim, aprofundar os conteúdos e suas potencialidades exploradas no sentido de atenuar as necessidades dos alunos nas aulas práticas.

## Palavras-chave

Material Estruturado. Contribuição. Ensino-aprendizagem.

**Abstract:** THE CONTRIBUTION OF STRUCTURED MATERIAL FOR REMOTE EDUCATION AT MONSENHOR JOSÉ CARNEIRO DA CUNHA SCHOOL

The present work deals with the contribution of the structured material of Portuguese language to remote education, an aspect adopted due to the pandemic of the new coronavirus. It aims at reporting pedagogical experiences lived in the pandemic period at the School of E.M. Monsignor José Carneiro da Cunha, Chaval-Ce, in the classes of the 1st, 2nd and 3rd years. During the classes, it was sought to encourage students to maintain a study routine, and one of the important channels in this stage was the Structured Material belonging to

the Focus on Learning program, which brings contents that emphasize the Portuguese language descriptors of the reference matrix of the SPAECE. The material used in the course has the facility to assist the teaching practice of our discipline and it is clear that the students were categorically involved in the development of activities through technological resources such as Google meet, Google classroom, Google forms, WhatsApp, Blogs, Cards, Videos, etc. Thus, allowing to deepen the content and its potentialities explored in order to mitigate the needs of students in practical classes.

## **1. Introdução**

Quando se pensa no ensino remoto há o entendimento dos grandes desafios envolvidos nesse processo. Uma vez que, além de lutarmos por um ensino de qualidade, no período remoto, é necessário gerir boas estratégias para garantir que todos os alunos sejam contemplados e alcançados neste percurso educacional. Pensando nisto, a E.E.M. Monsenhor José Carneiro da Cunha modificou as suas ações metodológicas para adequar-se a este novo modelo de ensino à distância, e com isso aderiu às aulas do Projeto #FoconaAprendizagem com o uso do material estruturado. Portanto, ao longo desta pesquisa será apresentado a contribuição do material estruturado para o ensino remoto e como ele foi e está sendo útil nas aulas de Língua Portuguesa. Diante deste contexto, ressalta-se a necessidade de proporcionar aos

discentes aulas significativas com a noção de que todos os alunos possam ser alcançados, de modo geral, tanto na modalidade de aulas on-line como na forma de atividades direcionadas no modelo impresso, contemplando assim os alunos sem acesso aos meios tecnológicos. Tendo conhecimento de que a educação é um direito de todos Silva (2009, p. 312), afirma que o art. 205 contém uma declaração fundamental que, combinada com o art. 6º, eleva a educação ao nível dos direitos fundamentais do homem. Aí se afirma que a educação é direito de todos, com o que esse direito é informado pelo princípio da universalidade. Dessa maneira, houve a preocupação em assegurar aos nossos estudantes um ensino não excludente e garantir que os alunos tenham o contato com os conteúdos desse projeto proporcionando e ampliando os conhecimentos durante este período de pandemia.

Esta ferramenta de trabalho traz na sua composição conteúdos chamativos direcionados ao público jovem, além das aulas elaboradas com base nos descritores, o mesmo possui uma linguagem de fácil entendimento, os textos são atuais, por este motivo notou-se o interesse dos alunos em ler e realizar as atividades direcionadas. O uso deste recurso foi, com certeza, uma ferramenta a mais para os professores e contribuiu de forma positiva nas aulas de Língua Portuguesa. O passo a passo das atividades e os textos interessantes tornaram-se suporte relevante para que os docentes alinhassem às suas práticas de ensino. Por ser um material altamente explicativo os professores puderam avaliar para ajustá-lo perfeitamente aos conteúdos no plano de ensino remoto.

## **2. Metodologia**

A princípio, o Material Estruturado de Língua Portuguesa do programa #FoconaAprendizagem foi pensado para ser trabalhado no ensino presencial, porém, devido às circunstâncias e o surgimento da pandemia da COVID-19, fez-se necessário a adesão ao ensino

remoto e utilização dos recursos tecnológicos como meio de comunicação e informação para o prosseguimento das aulas do ano letivo em curso. Com isso a escola, professores, alunos tiveram que adaptar-se ao novo método de ensino e aprender a manusear as várias ferramentas tecnológicas que surgiram para tentar aproximar o estudante da escola, sala de aula no ensino remoto como se fosse o ensino presencial. Este trabalho se constitui pelo estudo de caso na Escola de E.M. Monsenhor José Carneiro da Cunha, Chaval - Ce, nas turmas do 1º, 2º e 3º anos, com a temática “A contribuição do Material Estruturado para o ensino remoto”. A metodologia aplicada no início das aulas remotas foi através de direcionamentos de atividades em PDF nos grupos de WhatsApp, procurando selecionar descritores, seções do material estruturado para aulas mais produtivas e com feedbacks das mesmas. No decorrer do ensino, os professores foram se aperfeiçoando aos instrumentos de trabalho e passaram a ter encontros por meio do Google meet com o material disponibilizado em forma de slides, cards, vídeos e diálogos das seções do ME (Pra começo de

conversa, Conceituando, Conversando com o texto, Desafie-se, Encerrando o assunto e Nesta aula...), buscando assim, estratégias atrativas e participativas por parte dos alunos em relação às temáticas abordadas nas questões de cada descritor, por retratar assuntos da atualidade e do cotidiano dos jovens. O ME, também é encaminhado via Google forms, Google sala de aula e blog, principalmente a seção “Desafie-se”, por se tratar de questões mais objetivas e práticas de resolução de cada pergunta. No final das aulas, era e é feita a avaliação dos descritores estudados e do ME de forma oral e/ou escrita. Também foi realizado uma enquete de avaliação pelo Google forms sobre práticas vivenciadas nas aulas do material estruturado por uma amostragem de alunos, totalizando 38 respostas. Portanto, o resultado da maioria dos alunos foi de forma satisfatória em relação ao instrumento em estudo.

### **3. Análise e Discussão dos Resultados**

Trabalhar com o material estruturado de Língua Portuguesa foi uma experiência valiosa, por se tratar de uma metodologia que aproxima os

estudantes dos conteúdos por canais bastante didáticos, com fácil compreensão e assuntos significativos. O ME traz uma grade de conteúdos envolventes e com dimensão analítica, sendo possível explorar vários campos da Língua Portuguesa, com estratégias criativas e dinâmicas. E esse método direcionou o trabalho com os estudantes das três séries. Colhendo relatos nas turmas, por meio de depoimentos verbais, além das observações durante as aulas, foi percebido de forma consistente a aceitação e aprovação por parte do público-alvo.

Imagem 1: Comentários dos estudantes  
DEIXE UM COMENTÁRIO SOBRE O MATERIAL ESTRUTURADO EM LÍNGUA PORTUGUESA • Muito bom e de fácil compreensão • Muito bom • Acho algo dinâmico e mais fácil de ser compreendido • Eu gostei do material porque nela podemos trabalhar o nosso conhecimento naqueles assuntos básicos e importantes • O material estruturado é de fácil compreensão. Apresenta textos de fácil interpretação e exercícios simples • Facilita mais a compreensão • Esse material é bom de aprender com ele, pois não é

muito difícil, só a compreensão e interpretação das questões • Material maravilhoso, os conceitos são claros pro nosso entendimento e as questões bem elaboradas • Gostei muito, porque faz com que facilite a compreensão do conteúdo

Imagem 2: Comentários dos estudantes DEIXE UM COMENTÁRIO SOBRE O MATERIAL ESTRUTURADO EM LÍNGUA PORTUGUESA • Adorei, porém, tive algumas dificuldades por culpa minha mesma • Massa • Trabalha muito tanto a interpretação como a compreensão textual • A linguagem está bem atual e dinâmica facilitando a compreensão • Acho muito legal sobre esse material • Gostei de ter utilizado, me ajudou bastante • Material estruturado facilita mais a compreensão

Imagem 3 VOCÊ GOSTOU DE TRABALHAR COM O MATERIAL ESTRUTURADO DE LÍNGUA PORTUGUESA? TOTAL DE RESPOSTAS: 38 SIM: 97, 4% NÃO: 2, 6%

Imagem 4 A METODOLOGIA DO MATERIAL ESTRUTURADO FACILITA A COMPREENSÃO DAS ATIVIDADES? TOTAL DE

RESPOSTAS: 38 SIM: 76, 3% PARCIALMENTE: 23, 7% NÃO: 0%

Resultado quase unânime em uma enquete amostral, evidencia o quanto os estudantes se envolveram e manifestaram aprovação mediante o bom desempenho acarretado pela metodologia do Material Estruturado. Um ponto alto identificado no trabalho com a metodologia do ME observado nas aulas e relatado pelos estudantes foi a melhor compreensão com relação às atividades aplicadas. Esse diagnóstico corrobora para a importância de explorar metodologias inovadoras, diferenciadas para aproximar os estudantes de uma aprendizagem significativa. Fica evidente que essa metodologia contribuiu para o trabalho dos professores e facilitou o processo de aprendizagem dos estudantes. O que significa ser necessário aplicá-la em outros contextos e fortalecer sua aplicação por mais tempo, tendo em vista que a tendência de sucesso é grande.

#### **4. Considerações Finais**

O ensino remoto trouxe grandes desafios para os professores e para os estudantes, com isso, existe a necessidade de criação de

estratégias e uso de material diferenciado para manter o interesse dos alunos em aprender. Muitas ferramentas estão disponíveis para facilitar o processo de ensino no contexto de pandemia e tornar as aulas mais práticas e dinâmicas. O uso do Material Estruturado, disponibilizado no Curso Formação de Professores para o Fortalecimento da Aprendizagem em Língua Portuguesa tem facilitado o trabalho do professor, pois traz textos voltados para o mundo jovem, com aulas bem detalhadas e uma sequência didática que facilita a prática docente. Esse material complementar prioriza a aprendizagem disponibilizando explicações, questões objetivas e subjetivas atraindo os estudantes para realização de leituras e atividades propostas. E ao trazer temáticas atuais, com uma linguagem acessível e conteúdos voltados ao público jovem, desperta o interesse nos alunos a participarem e serem mais atuantes durante as aulas. Muitas vezes tornam-se autores e coautores de questões propostas durante as aulas e manifestando, assim, a sua atuação e protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Por sua

vez o aluno precisa ultrapassar o papel de passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento. (MORAN,

MASETTO, BEHRENS, 2013. p. 71).

De acordo com o que foi analisado, verifica-se que o ME tem sido um grande aliado do professor no processo de ensino-aprendizagem durante as aulas remotas, pois o mesmo possibilita o trabalho com questões linguísticas que abordam as dimensões cognitiva, afetiva, ética e social dos estudantes, fazendo com que as aulas sejam um momento de interação, desenvolvimento do pensamento crítico e integração social. Percebe-se que o aluno, ao ser convidado a produzir e participar das aulas de forma mais ativa, ele sente-se mais seguro e importante dentro do processo de ensino-aprendizagem, pois torna-se um protagonista na busca pelo conhecimento. Pode-se concluir, a partir das reflexões realizadas, que o Material Estruturado (Foco na Aprendizagem) torna possível a realização de aulas mais dinâmicas e permite um maior engajamento dos

alunos no desenvolvimento desse processo, pois os mesmos podem assumir uma postura de leitor crítico

e de formulador de questionamentos a partir do próprio material.

## **5. Referências**

CEARÁ. Secretaria da educação. Material estruturado. Disponível em: <https://avaced.seduc.ce.gov.br/course/view.php?id=1401> Acesso em 19 Out 2020. MORAN, J. M; MASETTO, M.T; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. São Paulo: Papirus, 2013. SILVA, J.A. Curso de Direito Constitucional Positivo. 32ª ed., São Paulo: Malheiros, 2009

# ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PANDEMIA: UM PROCESSO DE ACOLHIMENTO, PROTAGONISMO E APREDIZAGEM NO CEPI.

Francisco Souza de Oliveira

## **Resumo**

O presente estudo envolve o reconhecimento do ensino de Língua Portuguesa como dimensão importantíssima na sociedade, revelando para o estudante a capacidade que a escrita, a leitura e a interpretação, possibilitam na reflexão e aquisição de um maior conhecimento linguístico, histórico e social. Assim sendo, demarca as experiências do estudo de alguns descritores com o uso do Material Estruturado de Língua Portuguesa como suporte nas aulas remotas em turmas do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Ivan Pereira de Carvalho-CREDE 4, considerando realidades sociais, emocionais e condições de acesso e evidenciando o processo de ensino-aprendizagem com o protagonismo estudantil.

## **Palavras-chave**

Aprendizagem. Ensino. Protagonismo. Remoto.

**Abstract:** PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING IN PANDEMIA: A WELCOME, PROTAGONISM AND LEARNING PROCESS IN CEPI

The present study involves the recognition of Portuguese Language teaching as an extremely important dimension in society, revealing to the student the ability that writing, reading and interpretation make possible in the reflection and acquisition of greater linguistic, historical and social knowledge. Therefore, it demarcates the experiences of the study of some descriptors with the use of Structured Material of Portuguese Language as a support in remote classes of the 2nd year of High School from State College Professor Ivan Pereira de Carvalho-CREDE 4, considering social, emotional realities and access conditions and evidencing the teaching-learning process with student leadership.

## 1. Introdução

A linguagem permeia as mais diversas atividades do cotidiano, manifestando-se em ações que se aproximam, se complementam e modificam-se, apontando a interação social. É através das linguagens que a humanidade se expressa, traduz emoções, sensações, discursos, posicionamentos, enfim, revela-se. Nesse entrelace, o ensino de Língua Portuguesa no espaço escolar aparece como forma de agregar possibilidades, prevendo pluralidades, intercalando aspectos e estabelecendo diálogos com a contemporaneidade. Sabe-se que a tarefa de contemplar os mais diferentes campos e formas linguísticas na prática não é algo tão simples, porém, possível de estabelecer, principalmente quando abrimos espaço para o reconhecimento das diversas situações de interatividade. Por isso, diante do contexto da pandemia que modificou cada vez mais as relações educacionais, buscou-se desenvolver um trabalho que no ambiente virtual ou fora dele, pudéssemos envolver os discentes com as realidades e contemplasse o ensino de Língua

Portuguesa nos eixos expostos por Antunes (2003) que propõe a atividade pedagógica dentro dos campos da escrita, leitura, oralidade e gramática. Perante os desafios através do ensino remoto, o nosso trabalho na disciplina de Língua Portuguesa e Redação esteve voltado para aplicação e análise de estratégias diversificadas, levando em conta realidades sociais, emocionais e condições de acesso. Assim, no parâmetro das possibilidades buscamos garantir o ensino ao máximo de alunos, adaptando o material estruturado e outros. O objetivo esteve voltado para contextualização da realidade dos jovens de modo a estreitar principalmente vínculos com os nossos estudantes, motivando a perceberem-se como protagonistas dos conteúdos e manterem-se entusiasmados através de interações que chegassem à aprendizagem. Nesse sentido, por meio de explicações através de slides, discussões de temáticas, cards de apoio e dentre outras estratégias, propôs-se posteriormente desafios, desenvolvimento de vídeos, podcasts, editoriais, etc. Dessa maneira buscou-se abordar temas

do material estruturado com a realidade dos jovens, o uso das tecnologias e produções dos próprios alunos como foco das aulas. A ideia pautou-se no envolvimento das turmas em ações multiplicadoras, de modo que os alunos pudessem vivenciar a importância da oralidade e escrita no cotidiano com ferramentas que despertem maior interesse e integração.

## **2. Fundamentação Teórica**

De acordo com Freire (1989), a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela. Assim, associar o contato envolvendo a realidade, bem como utilizando as tecnologias tem como propósito tornar o espaço do estudo de Língua Portuguesa cada vez mais atrativo, favorecendo uma aproximação entre o aluno e o texto. Partindo de um espaço de interpretação de elementos textuais através dos descritores e relacionando a construção e os processos interativos, abrem-se possibilidades. A produção de gêneros já estudados e com foco em realidades, a exemplo, não se torna uma obrigação, mas um

objeto de aprendizado pelas múltiplas facetas, entre elas a presença de elementos gramaticais que se adequam de acordo com o propósito que o produtor deseja atingir sobre o leitor, conforme aponta Geraldi (1997 p. 74): Essencialmente a prática de análise linguística não pode limitar-se a higienização do texto do aluno em seus aspectos gramaticais e ortográficos, limitando-se a “correções”. Trata-se trabalhar com o aluno seu texto para que ele atinja seus objetivos junto aos leitores a que se destina. As ações, portanto, visaram um estudo com o próprio desenvolvimento educacional, servindo como oportunidade para que os estudantes descobrissem que ler, interpretar e escrever é uma prática cotidiana e essencial dentro e fora do espaço escolar. O fomento do texto como interpretação do espaço em que vivem, pode estimular e beneficiar o espaço escolar como um todo, colaborando no rendimento acadêmico e fortalecendo a aprendizagem e formação humana do estudantes do 2º ano do Colégio Estadual Professor Ivan.

### 3. Metodologia

A presente experiência baseou-se no estudo bibliográfico para fundamentação teórica, a análise de rendimentos e o contexto de ensino atual, no intuito de compreender as relações entre os jovens, o contato com a tecnologia e o estudo de Língua Portuguesa em suas dimensões e a importância para o convívio social. Dentro desse universo de desafios, buscou-se na primeira etapa, investigar as indagações e olhares dos alunos ao lidarem, no Ensino Médio, com aspectos que envolvem a textualidade. A priori abriu-se espaço em web aulas para discussões sobre o poder da linguagem, as dimensões dos estudos de Língua Portuguesa, foram avaliados ainda os dados da avaliação diagnóstica disponíveis no SISEDU e o consolidado dos tipos de acesso dos estudantes disponibilizados pelo SIGE. Na segunda etapa, após a análise de dados, desenvolveu-se uma rotina didática interligada com o que propõe Koch (2014) ao destacar o texto como elemento de comunicação unificado dentro das inúmeras realizações humanas. Por meio da perspectiva, procurou-se

ênfase aos alunos a materialidade textual que envolve sentidos, intenções e comunicação, apontando para situações da realidade. Koch (2014, p. 26) enfatiza que “[...] o texto pode ser concebido como resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana, e que são postos em ação em situações concretas de interação social”. Diante da perspectiva foram desenvolvidas web aulas via google meet contemplando os Descritores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10. Assim, organizaram-se slides com recortes do material estruturado, interligando aos conteúdos da proposta curricular da escola. As aulas foram organizadas com espaço para acolhida em torno de frases motivacionais, discussões sobre sensações dos estudantes e abertura para aspectos do texto. Posteriormente partia-se para seções como “Pra começo de conversa” com textos do material estruturado, de conteúdos literários e até mesmo produzidos pelos estudantes das turmas. Durante as web aulas também buscava-se explorar as seções “conceituando”

e “conversando com o texto”, trazendo a diversidade de gêneros, tipologias e relacionando a temática com fatores do isolamento social. A prática também foi disposta aos alunos que não tinham acesso virtual, visto que para as atividades impressas também priorizou-se um espaço de diálogo com os alunos. A cada material enviado, anterior ao de espaço resolução de questões, iniciava-se com um texto de diálogo, onde os estudantes pudessem expressar suas opiniões sobre as temáticas. Aos alunos com acesso ao ambiente virtual foram propostos também fóruns de discussão em torno de seções como “Encerrando o assunto” ou com ênfase em textos da atualidade, com temática jovem ou da literatura brasileira, com linguagens diversas e apontando questionamentos que explorassem os descritores estudados. Assim os alunos poderiam explorar a capacidade interpretativa e desenvolver a escrita, compreendendo a língua de acordo com que preceitua (SILVA; SOUSA, 2017) ao destacá-la como instrumento de comunicação, mas sobretudo como prática social. Ademais, posterior a essas

propostas interativas também foram elaborados cards envolvendo os principais detalhes dos descritores e trazendo alguma mensagem motivacional aos estudantes. Além disso, foi desenvolvido com o lançamento do uso de questões do material estruturado uma atividade denominada “Desafios interativos” em que os alunos deveriam resolver utilizando a criatividade para produzir tirinhas, desenhos, memes e outros ao socializarem o resultado. Assim era analisado tanto o domínio sobre determinado descritor como a capacidade de produzir gêneros. Ao longo do contato com os textos e recursos diversos, realizava-se proposições em aulas meet, disponibilização de desafios no aplicativo Quizlet e posteriormente atividade no google formulários com questões do material estruturado e outras. Notando-se, através da consolidação dos resultados, os caminhos da aprendizagem. Posterior a esse tipo de proposta, também foram desenvolvidos o estudo de gêneros e organização em grupos virtuais para elaboração de editoriais, podcasts, telejornal, vídeos de discussão de assunto e criação de cards em torno de

questões emocionais e da atualidade. Ao desenvolvimento do estudo dos descritores, passou-se a utilizar também o trabalho dos alunos como fonte para aulas, reconhecendo a capacidade de produção e as potencialidades do jovens. Diante do exposto, as ações sugerem estimular o desenvolvimento de práticas pedagógicas que fomentem a relação entre realidades, tecnologia, leitura, interpretação e escrita. A intenção é situar estratégias que possibilitem os alunos ao observarem a compreensão de conteúdos de forma prática e divertida. Além disso, perceberem o texto como uma forma de reconhecer a nossa Língua Portuguesa, o ambiente em que vivem, conviverem com emoções e tornarem-se agentes multiplicadores dentro e fora do espaço escolar.

#### **4. Análise e Discussão dos Resultados**

As práticas e atividades desenvolvidas durante o 2º período nas turmas de 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual professor Ivan, contribuíram significativamente para os

resultados de participação nas web aulas e nos quadros de aprendizagem em Língua Portuguesa, conforme disposto na análise de resultados e em consolidado formatado. As turmas observadas demonstram, em sua maioria, sinais positivos do reconhecimento da linguagem oral e escrita, bem como dos diversos gêneros, como eixos que influenciam diretamente em suas vidas e na formação como cidadãos plenos, críticos e conscientes.

#### **5. Considerações Finais**

O cotidiano em uma sociedade letrada é marcado pelo contato com os mais diversos textos, desde o status no instagram, passando pelo e-mail, contos, notícias e bilhetes. Em todas as situações somos convidados a compreender, a interpretar, mas nem sempre fazemos isso com tanta eficiência. Portanto, surge cada vez mais a necessidade de despertarmos leitores seduzidos pelas palavras. O contato com o texto é algo que acontece de maneira direta ou indireta, no entanto, envolver os estudantes parece algo desafiador na atualidade. Sabe-se que convivemos com a cibercultura, a

relação rotineira com a internet e redes sociais diversas, o que acabam dominando o espaço. No entanto, diante do contexto da pandemia, pudemos abrir espaço para as possibilidades do aluno perceber-se como protagonista do estudo de Língua Portuguesa ao reconhecer e produzir gêneros diversos no espaço virtual. Através da aplicação da metodologias expostas também encontramos a oportunidade de manter vínculos e aproximações e debater sobre assuntos da rotina do estudante, inclusive, com os alunos que são atendidos apenas por material impresso. Assim, o estudo de descritores com suporte do material

estruturado favoreceu além de conceitos, permitiu uma aproximação e revelou capacidades e talentos. Consequentemente os resultados, no quesito rendimento interno, foram alcançados. A proposta é continuar perpetuando ideias e valorizando potencialidades, para atingirmos mais alunos a serem seduzidos pelos caminhos da Língua Portuguesa. O primeiro passo ao que parece já foi dado, agora é transformar algumas páginas de rascunho em considerações firmes e abrir espaço para outras, afinal como afirmou Guimarães: “Cada criatura é um rascunho a ser retocado sem cessar”.

## **6. Referências**

ANTUNES, I. Aula de português – encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 1989. GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2014. SILVA, Paulo Cesar Garré; SOUSA, Antonio Paulino de. Língua e Sociedade: influências mútuas no processo de construção sociocultural. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 10, n. 3, set/dez.2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O DESCRITOR 14 E O TRABALHO  
DESENVOLVIDO NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EEM  
JAIME LAURINDO DA SILVA

Karinny da Silva Rodrigues

### **Resumo**

O presente relato, com o tema “O descritor 14 e o trabalho desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa na EEM Jaime Laurindo da Silva”, compartilha as experiências de trabalho dos professores, na utilização do Material Estruturado, com foco no Descritor 14 e nas diversas práticas adotadas pelos docentes no período remoto, para alcance dos objetivos de aprendizagem relacionados. A escolha do referido descritor, para ser trabalhado com mais intensidade, deu-se pela deficiência de aprendizagem dos alunos, identificada pelo grupo de professores nas avaliações diagnósticas no início do ano letivo. O ensino remoto impôs grandes desafios, nesse contexto, intensificar o trabalho com a leitura, buscando desenvolver as habilidades relacionadas à coesão e coerência, tornou-se uma grande necessidade e exigiu a adoção de metodologias diversas mediadas pelo uso das tecnologias. As práticas desenvolvidas ao longo de processo foram planejadas de modo coletivo, pelos professores, tendo como público-alvo os alunos das 1ª, 2ª e 3ª séries. As estratégias tiveram como base o próprio Material Estruturado, que na natureza de sua elaboração, visa a melhoria de práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa. É perceptível na prática e nos indicadores o engajamento, motivação e interação dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa.

### **Palavras-chave**

Descritor. Aprendizagem. Remoto.

**Abstract:** EXPERIENCE REPORT: DESCRIPTOR 14 AND THE WORK DEVELOPED IN THE PORTUGUESE LANGUAGE DISCIPLINE IN EEM JAIME LAURINDO DA SILVA

The present report, with the theme "The descriptor 14 and the work developed in the discipline of Portuguese Language at EEM Jaime Laurindo da Silva", teachers' work experiences, in the use of Structured Material, focusing on Descriptor 14 and in the various practices adopted by teachers in the remote period, to achieve the related learning objectives. The choice of the mentioned descriptor, to be worked with more intensity, was due to the students' learning deficiency, identified by the group of teachers in the diagnostic evaluations at the beginning of the school year. Remote education imposed great challenges, in this context, intensifying the work with reading, seeking to develop the skills related to cohesion and coherence, became a great need and required the adoption of different methodologies, mediated by the use of technologies. The practices developed throughout the process were planned collectively by the teachers, targeting students in the 1st, 2nd and 3rd grades. The strategies were based on the Structured Material itself, which, in the nature of its elaboration, aims at improving pedagogical practices in the Portuguese Language teaching. It is noticeable, in practice and in indicators, the engagement, motivation and interaction of students in Portuguese language classes.

## **1. Introdução**

Neste trabalho apresentaremos o relato de experiência desenvolvido na Escola de Ensino Médio Jaime Laurindo da Silva, particularmente na disciplina de Língua Portuguesa, com a utilização do Material Estruturado (ME) desenvolvido pela SEDUC – CE. Desse modo, refletiremos sobre a importância da leitura para a formação do aluno e, conseqüentemente, o papel da coesão e da coerência no estudo do descritor 14 que é definido na matriz do SPAECE como o ato de “reconhecer as relações entre partes

de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade”. Com base no incentivo à leitura e utilizando assim estratégias e metodologias de ensino para que o processo de leitura, interpretação e compreensão seja proveitoso e instrutivo para o aluno, de forma a refletir no seu desenvolvimento escolar. Sabemos que a leitura é um processo para a interpretação, pois, a partir do trabalho com o texto o aluno é incentivado a analisar e a questionar, procurando significado e compreensão numa relação interpretativa, crítica e eficiente.

Portanto, este trabalho busca apresentar a significância da leitura, da coesão, da coerência e dos demais elementos de textualidade, a fim de que esses recursos venham viabilizar o desenvolvimento do aluno quanto à resolução de questões do ME, envolvendo o descritor 14.

## **2. Fundamentação Teórica**

Conforme Fávero (2005, p.6), “O texto consiste [...] em qualquer passagem falada ou escrita que forma um todo significativo independente de sua extensão. Trata-se, pois, de um contínuo comunicativo contextual caracterizado pelos princípios de textualidade: contextualização, coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade”. De acordo com Fávero, o texto independentemente da sua extensão ou forma é um processo comunicativo que abarca vários princípios de textualidade. Assim, conhecer os elementos apontados pelo autor é essencial para que o aluno venha a possuir os atributos para compreender um texto. Nessa perspectiva, buscaremos delinear para o aluno a compreensão do que

seja coesão e coerência, na medida em que ambas constituem o ponto de partida para a compreensão textual. Segundo Marcuschi (1983), os elementos de coesão: “São aqueles que dão conta da sequenciação superficial do texto, isto é, os mecanismos formais de uma língua que permitem estabelecer, entre os elementos linguísticos do texto, relações de sentido”. Dessa forma, a coesão textual estabelece o encadeamento, as relações linguísticas no corpo textual. Quanto à coerência textual partiremos do princípio de que ela não depende apenas dos elementos linguísticos, pois, para que um texto seja coerente é necessário que se tenha uma situação comunicativa e que leve em consideração o conhecimento de mundo dos interlocutores.

## **3. Metodologia**

Uma das primeiras ações desenvolvidas para o trabalho com o ME, sobretudo o D14, foi a adequação da Proposta Curricular da escola, tendo como foco o 2º semestre, através de uma web com a gestão da escola, os professores foram orientados sobre a adequação da Proposta Curricular ao uso do ME

de forma efetiva, embora no contexto do Ensino Remoto. Reunidos em pequenos grupos, foi realizada a revisão da proposta, já existente, adequando-a aos conteúdos essenciais e a Matriz dos Saberes com foco no ME. O trabalho com o ME no 2º semestre de 2020 foi desenvolvido quinzenalmente. Os professores das turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries se organizaram e planejaram web aulas (via meet) utilizando o ME, com a produção de slides e atividades a partir do ME e outros materiais didáticos-pedagógicos, formaram-se grupos de professores por série e foram realizadas aulas em coletivo, de forma bem dinâmica com a participação e interação dos alunos durante as aulas. Os professores da EEM Jaime Laurindo, tendo como referência o D14, também planejaram e aplicaram simulados e trabalhos quinzenalmente, seguindo a proposta do descritor em análise, os quais foram disponibilizados aos alunos por meio da ferramenta tecnológica Formulário do Google, onde o professor teve a possibilidade de analisar, com precisão, os resultados obtidos pelos estudantes, utilizando gráficos e tabelas de cada aplicação. Partindo dos índices, de

acertos e dificuldades apresentadas, foram feitas intervenções no intuito que as turmas conseguissem avançar e mantivessem o foco na aprendizagem. Vale ressaltar que, após cada atividade realizada, os docentes promoviam web aulas para socializar os resultados e esclarecer aos alunos as possíveis dúvidas em relação ao conteúdo em estudo. Outra possibilidade de trabalho pedagógico com o D14 se deu nas avaliações bimestral, online, do 3º período, aplicadas também via Formulários do Google, que contemplaram questões as quais avaliavam os conhecimentos adquiridos pelos alunos associadas ao descritor 14 do ME, que conseqüentemente foram trabalhados no decorrer do bimestre. Desta forma, coube aos profissionais fazer um apanhado geral acerca de um trabalho coletivo e sistemático com o descritor.

#### **4. Análise e Discussão dos Resultados**

Ao ser trabalhado o Material Estruturado, com foco no descritor 14, foi uma maneira de suprir a carência dos nossos alunos em relação a coerência e a coesão, visto que, na avaliação diagnóstica, foi

percebido a situação crítica e muito crítica, em várias turmas principalmente no descritor em questão. Mediante à análise dessa situação, fez-se necessário intensificar o trabalho com o D 14. Na execução das aulas via meet, foram realizadas interações muito pertinentes e participativas com nossos alunos, apresentando explicações sobre os elos coesivos e a importância dos mesmos dentro de um contexto de produção textual, estabelecendo as relações também com as variações linguísticas, pois, as mesmas fazem os alunos desmistificar a questão do preconceito linguístico e criar estratégias comunicativas, como foi percebido durante a exploração de uma questão extraída do Material Estruturado D14. Logo após o momento da aula, foram encaminhados simulados e trabalhos sobre o D14, com questões relacionadas ao Material Estruturado, sendo percebida a permanência das dificuldades dos alunos envolvendo o descritor, foram realizadas correções, análise dos resultados das turmas. Conseguimos avançar bastante nesse processo de ensino

aprendizagem realizando um trabalho sistemático.

## **5. Considerações Finais**

Podemos atribuir à linguística textual o mérito de contribuir para a produção e compreensão de textos. Os pronomes, os advérbios, as preposições e as conjunções recebem o merecido destaque nos textos, tornaram-se elementos responsáveis pela coesão textual, e deixam de ser vistos somente como subtítulos, modificadores e conectores de palavras ou orações. A coesão textual é indispensável para a produção e interpretação dos textos. Em se tratando de textos científicos, além da clareza e elegância, contribui para transparecer a cientificidade do texto, pois, quanto mais claro o texto, melhor a compreensão dos resultados apresentados. Partindo destes princípios, foram realizadas aulas remotas nas turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio da escola Jaime Laurindo da Silva, tendo como foco o D14, onde são colocados em evidências os elementos de coesão e coerência textual, assim como os conhecimentos linguísticos para sua aplicabilidade na construção e compreensão da mensagem escrita.

Percebemos que ao longo das ações desenvolvidas nesta instituição, obteve-se resultados relevantes por parte dos alunos que foram assistidos remotamente neste contexto de pandemia. Desta forma, vale ressaltar que todas as tomadas de decisões entre os professores e Núcleo Gestor foram imprescindíveis para que os resultados surgissem mesmo que gradativamente. Pois

como foi descrito na metodologia, ficou bem explícito como o processo de desenvolvimento das aulas e conseqüentemente das atividades propostas foram executadas. Sendo assim, toda a organização manteve o ponto de partida, o foco na aprendizagem dos educandos, tendo como referência o material estruturado, ME.

## **6. Referências**

ANTUNES, Irandé Costa. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2005. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Linguística de texto, o que é e como se faz. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983.

[https://sisedu.ced.ce.gov.br/analytics/prova/38453/grafico\\_percentual\\_descritores/](https://sisedu.ced.ce.gov.br/analytics/prova/38453/grafico_percentual_descritores/). Acesso em 16 de outubro.

# PRÁTICAS EXITOSAS DA EEMTI SÃO JOSÉ EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Danmatta de Sousa Arcanjo<sup>1</sup>

## Resumo

É com grande satisfação que o grupo de professores EEMTISJ apresenta, por meio desse artigo, práticas metodológicas utilizando o Material Estruturado de Língua Portuguesa, levando as mais longínquas realidades, o conhecimento durante o período de aulas remotas, abrangendo os três anos do ensino médio e estreitando as diversas fronteiras existentes entre escola e aluno. Como fundamentação teórica, utilizamos o próprio Material Estruturado e os conceitos de Silva (2020) sobre os benefícios do uso da tecnologia para educação. Dessa forma, o presente trabalho apresentará as práticas exitosas da referida unidade de ensino, tendo como base a utilização do material estruturado e o uso da internet.

## Palavras-chave

Material estruturado; Práticas metodológicas; Língua Portuguesa.

**Abstract:** SUCCESSFUL TEACHING PRACTICES IN THE SÃO JOSÉ FULL-TIME HIGH SCHOOL DURING PANDEMIC TIME

The São José Full-Time High School (SJFTHS) teachers group brings out with great satisfaction through this article methodological practices using Didactic Materials for teaching the Portuguese Language, which takes the knowledge to the most distant realities during the period of remote classes and covers the three years of high school reducing the gap between the student and the school. As theoretical background, we used the Didactic Material itself and Silva's concepts about the benefits of technology for education. Thus, the current study presents the successful practices in this teaching unit based on the use of Didactic Material and the internet.

## 1. Introdução

Esse período de aulas remotas foi um desafio para alunos e professores, evidenciados em espaços, conhecimentos e

pensamentos distintos, os quais mais uma vez, com muita maestria, souberam dividir o mesmo palco, e a estrela da atração foi a reinvenção. As dificuldades foram inúmeras,

desde alunos que não têm acesso (recurso tecnológico) ou que possuem internet de péssima qualidade, até alunos que necessitaram ser estimulados a concluir o ano letivo. Mas, com muita paciência e perseverança, esses obstáculos foram mínimos comparados com a aprendizagem que podemos tirar de toda essa tempestade. Logo no início, percebeu-se que as metodologias tradicionais já estavam mais que ultrapassadas e não lhes restava nenhum espaço. O educador precisava se reinventar e utilizar o Material Estruturado de maneira adaptada. A simplicidade do material consegue chegar até o aluno, tendo como resposta a aceitação e a participação nas devolutivas.

## **2. Fundamentação Teórica**

Segundo Silva (2020), as novas tecnologias na educação são uma importante ferramenta para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Se aplicada de modo responsável e criativo, a tecnologia pode apresentar diferentes benefícios para os alunos e até mesmo para a equipe de educadores. Esse pensamento positivo, sobre as Tds, sempre foi

assunto nas reuniões de formações, dividindo opiniões entre os seus adeptos e os que se opunham. Com o isolamento social, a aceitação tardia contribuiu para as dificuldades de adaptação e desenvoltura nas habilidades de uso das ferramentas. A partir de agora, ficou claro que a sua utilização é imprescindível como ferramenta e recurso para desenvolver a aprendizagem, renegar isso é um retrocesso.

## **3. Metodologia**

As aulas no período remoto se deram a partir de exposição de slides e cards, vídeos informativos e tutoriais no Google Sala de Aula e grupos de WhatsApp, YouTube, Messenger; acompanhamento das atividades em tempo real junto aos alunos, através do WhatsApp, utilizando áudios explicativos esclarecendo as questões que os alunos demonstram dificuldade; entrega de apostilas para os alunos que não tem acesso às ferramentas virtuais, respeitando as normas sanitárias; atendimento individual via ligações aos discentes, familiares ou através de visitas na própria residência; encontro virtual via meet; atividade via Google forms; avaliação qualitativa e quantitativa.

Dessa forma, utilizamos a internet e suas ferramentas para que pudéssemos chegar até os alunos da melhor maneira possível, adaptando nossos conteúdos utilizados no ensino presencial e também à nossa maneira de ensinar.

#### **4. Análise e Discussão dos Resultados**

Após todas essas adaptações, houve uma melhora significativa nos resultados, na participação dos alunos diante do uso das ferramentas e formas apresentadas pelos docentes com o ensino remoto, e com a realidade de cada um dos envolvidos. A experiência, verificada pelo desenvolvimento desse trabalho, permitiu a expansão mútua das habilidades tanto de alunos como de professores a respeito dos descritores do SPAECE. Nota-se também que o atendimento individualizado proporcionou o reforço à aprendizagem do conteúdo online, aproximando ainda mais aluno e professor, pois cada discente necessita de uma forma distinta de avaliação e acompanhamento, sendo essa uma prática muito exitosa. Durante o primeiro semestre, diante de dúvidas

incertezas, o trabalho docente sofreu o peso da pouca participação das turmas, na realidade desse novo ensino. No entanto, com passar do tempo e no firmar da caminhada houve uma significativa melhora na interação entre alunos e sistema de ensino remoto.

#### **5. Considerações Finais**

O ensino remoto está sendo a maneira mais viável, além de ser um grande desafio para as escolas e todo o sistema de ensino, nesse período de pandemia. Em meio a todos os desafios apresentados, a rede estadual do Ceará foi a que mais se preocupou em ajudar os seus professores, através de formações e materiais para subsidiar o trabalho e o aprendizado dos alunos. O educador passou por um processo de reinvenção e o material estruturado foi fundamental para nos ajudar a implementar nossa prática. Considerando o que foi descrito anteriormente, pode-se dizer que o trabalho desenvolvido com o material estruturado de Língua portuguesa trouxe inúmeros benefícios para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Ressaltamos a elaboração do material, que facilita o

entendimento pela utilização de uma linguagem mais próxima do cotidiano do aluno.

## **6. Referências**

SILVA, GABRIELE. Experimentação remota em atividades de ensino. E+B educação. 2020 Material Estruturado

# FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES CRÍTICOS POR MEIO DO TRABALHO COM OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS

Wangeron Silva Araújo<sup>1</sup>

## Resumo

O artigo tem o objetivo de apresentar os resultados da prática de trabalho com o Material Estruturado da SEDUC, trabalhando especificamente com o Descritor 17 - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios, etc. Trabalho realizado pelos professores de Língua Portuguesa e Redação da EEM Olímpio Sampaio da Silva, CREDE 4, Uruoca-CE. As aulas, cujos resultados são apresentados nesse artigo, aconteceram durante o ano de 2020 nas turmas de 2ª e 3ª ano do Ensino Médio, da escola supramencionada, objetivando melhorar a leitura e escrita dos educandos.

## Palavras-Chave

D17. Leitura e escrita. EEM. Olímpio Sampaio da Silva

**Abstract:** TRAINING OF CRITICAL READERS AND WRITERS THROUGH WORK WITH LINKING WORDS

This article aims to present the results of the work practice using the SEDUC Didactic Material, specifically the Descriptor 17: Recognizing the meaning of the logical-discursive relations marked by conjunctions, adverbs, etc., by Portuguese and Writing teachers at Olímpio Sampaio da Silva High School, CREDE 4, Uruoca-CE. The classes, which results are presented in this article, took place during 2020 in the 2nd and 3rd grades of the school mentioned above. The work was carried out targeting to improve students' reading and writing skills.

## 1. Introdução

A invenção da escrita permitiu o crescimento vertiginoso do armazenamento de saberes, todavia, essa invenção maravilhosa, depende de outra capacidade humana extremamente complexa,

denominada leitura. Ela permite o compartilhamento e a aplicação do conhecimento previamente armazenado de acordo com a nossa necessidade. Ao longo do tempo e da história, escrita e leitura têm caminhado de mãos dadas,

transformando a vida das pessoas e assegurando a instalação do progresso para os povos do mundo inteiro. Os primeiros passos para aprimoramento desse saber, evidentemente, devem ser trilhados na escola, deste modo, cabe à ela a missão de fomentar a prática da leitura, da escrita e de criar um ambiente favorável para a sua realização. Nós, professores de Língua Portuguesa e Redação, temos percebido uma grande dificuldade de nossos alunos em interpretar as informações lidas e em produzirem textos que sejam coerentes e coesos. Esse entrave enfrentado pelos discentes, acontece principalmente por falta de reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas pelos operadores argumentativos. Nossa experiência, aqui relatada, consistiu em explicar de forma didático-pedagógica essas relações, utilizando como ferramenta principal nesse percurso o Material Estruturado do D17 do Foco na Aprendizagem da SEDUC/CE. Ao longo do ano letivo, observamos que a prática da escrita e o gosto pela leitura tornou-se mais frequente e menos enfadonho para o público com que trabalhamos.

## **2. Fundamentação Teórica**

A leitura exerce um importante papel na vida das pessoas, sobretudo, no que se refere ao destaque de cada indivíduo no meio social. De modo geral, as pessoas defendem veementemente a necessidade de incentivar jovens e crianças a desenvolverem o hábito da leitura. Mas, o que sabemos de fato sobre a leitura? O que é leitura? Toda leitura é igual? Para que serve a leitura? Esses questionamentos são fundamentais, pois nos fazem perceber a presença de múltiplos tipos de leitura e de diversas aplicações práticas para cada uma no nosso cotidiano. Preocupada em estabelecer um conceito para leitura, Solé (1998, p. 22) o faz da seguinte maneira: “leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente] os objetivos que guiam sua leitura”. Ao tomar a afirmação da autora como ponto de partida para compreensão do assunto, percebe-se que a leitura é algo abstrato que ganhará vida sempre que o leitor for capaz de absorver algum conhecimento daquilo que leu, isto é, quando for capaz de compreender a mensagem do texto. Note que, ainda segundo a

mesma afirmação, a leitura necessita de uma motivação, o leitor busca saciar a sua sede de conhecimento ao decidir ler sobre determinado assunto, deste modo, é correto inferir que o interesse investigativo surge como uma premissa necessária à realização da leitura. Segundo Barbosa (1991, p. 121-122), o estudo da leitura obedece à seguinte subdivisão: Leitura de informação; leitura de consulta; leitura para ação; leitura de reflexão; leitura de distração; e leitura da linguagem poética, cada um desses seis tipos de leitura tem finalidade, leitor e motivações específicas, veja a seguir a descrição detalhada de cada um deles. Leitura de informação: é voltada à comunicação, isso porque, sua finalidade é completar o conhecimento do leitor sobre dado assunto, sua prática acontece por meio da apreciação de jornais ou revistas, por exemplo. Leitura de consulta: é realizada com finalidade específica, isto é, quando o leitor busca exclusivamente uma informação sobre determinado assunto, como exemplo deste tipo de leitura pode-se apontar a consulta a dicionários ou atlas. Leitura para ação: antecede a realização de

algum procedimento com o qual o leitor não tem familiaridade, esta leitura é amplamente conhecida e a sua realização é extremamente mecânica, como exemplo pode-se apontar as receitas culinárias, manuais de montagem de móveis e placas de sinalização. Leitura de reflexão: é um tipo de leitura cuja utilização é mais restrita a grupos intelectuais, tem como característica principal a densidade das informações, as quais necessitam de um conhecimento aprofundado do assunto e de retomadas a termos lidos anteriormente, com o intuito de compreender a mensagem. São exemplos destes tipos de leitura, teses, ensaios e artigos científicos. Leitura de distração: como o próprio nome sugere, esta é a leitura realizada apenas para distrair o leitor, desprendida por completo do interesse de adquirir conhecimentos, sendo exclusivamente realizada em busca da satisfação do prazer, como exemplo deste tipo de leitura pode ser apontado o ato de folhear revista na sala de espera de um consultório médico. Leitura da linguagem poética: acontece quando o leitor demonstra duplo interesse pela leitura, ou seja, além de preocupar-se com o conteúdo transmitido pelo

texto, busca deleite na sonoridade das palavras. Temos como exemplo a leitura de poemas, que atende ao desejo do prazer pelo conteúdo e também pela forma. Essa divisão da leitura demonstra a interação existente entre texto e leitor, sendo ela a responsável pela concretização do ato da leitura. Não se lê por acaso, toda leitura tem um propósito, ela permite que o leitor obtenha a informação que deseja e conseqüentemente, forme a sua opinião sobre determinado tema. Através da prática da leitura, o homem insere-se no meio social e transforma a realidade à sua volta, para Lakatos e Marconi (1995, p. 15) “a prática da leitura possibilita ao homem conhecer, interpretar, decifrar, [...] obtendo conhecimento como também aprofundando o saber em determinado campo cultural e científico”. Outra divisão dada à leitura é a de Martins (1982, p. 54), que a apresenta não em tipos, mas em níveis, segundo a teórica, são três os níveis de leitura: Sensorial, emocional e racional, esta divisão leva em consideração o conteúdo dos materiais lidos para estabelecer a relação de pertinência com cada nível estrutural. No nível sensorial a leitura está ligada aos sentidos, (tato,

olfato, visão, audição e paladar) é aquela que o homem conhece primeiro e a que o acompanha desde os primeiros anos de vida até a fase adulta, ela é motivada na infância pelo prazer dos cheiros, das cores e gostos, na fase adulta surge na forma de descobertas e fantasias. O segundo nível de leitura é o emocional, neste nível, a leitura é estruturada a partir das emoções, os principais representantes deste nível são as pessoas que leem por prazer, permitindo-se viajar no mundo de fantasias e aventuras, compartilhando inclusive, dos sentimentos das personagens dos textos que ler. O terceiro e último nível é o racional, os leitores que se encontram neste nível são aqueles que demonstram a capacidade de levantar questionamentos a partir dos textos lidos, a leitura racional tem um caráter investigativo, reflexivo e intelectual, dada a densidade das informações presentes na escrita e a necessidade de refletir em torno do assunto, este nível de leitura tende a ser mais enfadonho e cansativo. Um conceito de leitura que merece destaque é o de KOCH e ELIAS, para as autoras: A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de

produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH e ELIAS, 2013, p. 11). Este pensamento possibilita a compressão da necessidade de ver-se a leitura como atividade de interação, em um processo onde os elementos do texto conversam intimamente com os elementos externos, com a finalidade de gerar um entendimento sobre o que foi escrito. Ler é mais que decodificar palavras e símbolos, é compreender o pensamento do autor e ser capaz de refletir criticamente sobre as suas ideias, é evidente que a decodificação é necessária para a realização do processo de leitura, todavia, é o vasto conjunto de saberes, do qual o leitor é proprietário, que permite a sua plena realização. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN apud Koch e Elias: A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto,

sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (KOCH e ELIAS, 2013, p. 12). Na definição acima, é possível verificar o caráter interacionista da leitura, que exige conhecimento das normas da língua e ao mesmo tempo capacidade de associação e organização do pensamento, por parte do leitor, neste contexto a leitura passa do campo do conhecimento que pode ser ensinado ao campo do conhecimento meramente fomentado, em suma, não é possível ensinar ninguém a ler, ensina-se a decodificar palavras, posto, que a leitura depende da capacidade cognitiva do leitor, este pode até receber orientações de como articular seu pensamento, porém,

terá que fazê-lo sozinho. A escola tem por obrigação primordial favorecer o desenvolvimento integral do aluno, como forma de inseri-lo na sociedade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN (1997, p. 33) “a formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como, possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais”. Para que a escola cumpra com a sua missão de promover o despertar social dos seus alunos, faz-se necessário que ela lance mão de atividades/ações capazes de conduzi-los ao final desejado. Nesse contexto, podemos apontar a leitura crítica, como uma ferramenta indispensável para a inserção do indivíduo no convívio social e cultural, por meio dela, novos conhecimentos são adquiridos e pensamentos são transformados, sob esta ótica, e ainda, considerando a escola como espaço de promoção de debate em prol da construção do conhecimento, cabe à escola assumir o importantíssimo papel de formar leitores críticos, conscientes do seu

papel e da sua responsabilidade junto à sociedade. Ensinar e aprender atitudes requer um posicionamento claro e consciente sobre o que e como se ensina na escola. Esse posicionamento só pode ocorrer a partir do estabelecimento das intenções do projeto educativo da escola, para que se possam adequar e selecionar conteúdos básicos, necessários e recorrentes (PCN 1997, p. 51). Ler criticamente é ter a capacidade de compreender além da mensagem trazida pelo texto, quando o aluno realiza uma leitura crítica, ele ultrapassa a fronteira da mera decodificação de símbolos alfabéticos e adentra no mundo da interpretação e avaliação de possibilidades, portanto, será capaz de compreender as informações ocultadas no corpo do texto pelo autor e colocadas de forma sutil nas suas “entrelinhas”. Formar um leitor crítico é uma tarefa árdua, exige dedicação e compromisso tanto do mestre, quanto do educando, por isso, é necessário que o trabalho em sala de aula seja realizado de forma a contemplar o estudo de uma quantidade significativa e diversificada de textos, os quais devem representar diferentes

ambientes sociais. Essa diversidade de pensamentos, expressos por meio dos textos, dará ao leitor a oportunidade de escolher os que melhor se adequam à sua realidade social, favorecendo o desenvolvimento do gosto do aluno pela leitura e contribuindo para o amadurecimento do seu grau de proficiência leitora. O leitor proficiente faz escolhas baseando-se em predições quanto ao conteúdo do livro. Essas predições estão apoiadas no conhecimento prévio, tanto sobre o assunto (conhecimento enciclopédico), como sobre o autor, a época da obra (conhecimento social, cultural, pragmático) o gênero (conhecimento textual). Daí ser necessário que todo programa de leitura permita ao aluno entrar em contato com um universo textual amplo e diversificado. (KLEIMAN 1998, p. 51). A diversidade textual deve ser encarada como a responsável pelo desenvolvimento das habilidades de leitura do aluno, ela torna o ato de ler menos enfadonho e cansativo. A adoção desta prática é, portanto, uma estratégia de leitura que contribui significativamente para a formação de leitores críticos no âmbito escolar. Segundo Kleiman, quando falamos

de estratégias de leitura, estamos falando de operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira como ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê... (KLEIMAN 1998, p. 49). Sabendo da importância das estratégias para o desenvolvimento da leitura frente aos educandos e ainda, com fulcro na missão de formar leitores críticos, a escola deve lançar mão destas ferramentas para melhor desenvolver a sua missão, neste contexto, torna-se necessário que ela conheça as diversas estratégias disponíveis e adote as que melhor se adequam à sua realidade. De acordo com Coll (1987, p. 89), apud Solé (1998, p.68) estratégias são: “um procedimento – com frequência, chamado também de regra, técnica, método, destreza ou habilidade – é um conjunto de ações ordenadas e

finalizadas, isto é, dirigidas à consecução de uma meta”. Deste modo, as estratégias de leitura são soluções empregadas com a finalidade de formar leitores críticos. A escola deve priorizar a oferta de espaços destinados à leitura, tais como bibliotecas ou salas específicas, onde exista uma boa oferta de material para ler e um clima favorável para tal atividade, todavia, a inexistência deste espaço não impossibilita a escola de fomentar a prática e o gosto pela leitura em seus educandos, de acordo com Nascimento e Soligo (1999, p.40) “exista ou não um ambiente privilegiado, o mais importante é mesmo o trabalho de leitura que se faz. A formação de leitores não depende da existência de um local determinado”. Em todas as atividades que fazem parte do currículo escolar tem-se a presença da leitura, por meio da sua realização ampliam-se os limites do conhecimento humano, por esta razão ela deve estar presente na vida do aluno dentro e fora da sala de aula, assumindo o papel de responsável pelo seu desenvolvimento cognitivo/intelectual. Neste contexto, a escola tem o dever de incentivar e

promover a prática da leitura. O Brasil instituiu em 25 de junho de 2014 o Plano Nacional de Educação - PNE, por meio da Lei Federal 13.005/2014 que estabelece as políticas a serem seguidas no próximo decênio para a educação escolar dos brasileiros. O PNE traz um conjunto de metas discutidas e construídas com todos os envolvidos na política educacional do país e tem por finalidade principal orientar a execução e o aprimoramento de políticas públicas do setor. O plano é composto por dez diretrizes que norteiam a atuação dos gestores no campo da educação nacional. O PNE estabelece em sua meta 7.33, a seguinte propositura: 7.33 - promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e leitoras e a capacitação de professores e professoras, bibliotecários e bibliotecárias e agentes da comunidade para atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem (PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO – PNE, 2014, p. 66 e 67). A análise do fragmento acima

evidencia a preocupação em estabelecer uma política educacional pautada no fortalecimento dos instrumentos, bem como dos agentes promotores da leitura, isso denota de forma clara a eficácia da leitura como ferramenta de construção do saber e de transformação da realidade. Com base em tudo que foi dito até aqui, neste capítulo, conclui-se que o fomento ao desenvolvimento da leitura é parte fundamental para a formação de leitores críticos, capazes de compreender e discutir as ideias lidas. Deste modo, cabe à escola promover estratégias de incentivo à leitura dentro e fora do ambiente escolar.

### **3. Metodologia**

As aulas de Língua Portuguesa e Redação, nas quais foram trabalhadas a abordagem do D17, aconteceram semanalmente no período de maio a outubro de 2020, por meio virtual e respeitando o horário de cada professor em suas respectivas turmas. No primeiro momento, foi feito um diagnóstico do nível de apropriação de conhecimento de cada discente em torno da identificação e utilização dos operadores argumentativos no

texto, sobretudo, no gênero dissertação. Esse diagnóstico aconteceu com a utilização de formulário eletrônico do Google Docs, construído em parceria pelos professores. Após a aplicação do formulário, nos debruçamos sobre os resultados para traçarmos estratégias de agrupamento desses alunos em torno do seu grau de conhecimento e no desenvolvimento de estratégias eficientes para alcançar cada grupo. O Material Estruturado, apresenta questões que abrangem níveis distintos de aprendizagem, dessa forma, a estratégia que nos pareceu mais acertada foi a de realizar aulas expositivas a partir dos textos sugeridos no material estruturado e acrescentar outros sempre que necessário. Montamos um banco de questões divididas por níveis de complexidade e formulamos questionários eletrônicos, no Google Forms, a partir deles. Em seguida, direcionamos esses questionários a cada grupo de alunos, ao final realizávamos com eles um atendimento individual para discutir seus erros e acertos. A cada duas semanas, os alunos dos grupos eram reavaliados e realocados em novos grupos, de acordo com o seu

progresso. Percebemos também que era necessário que o uso dos operadores argumentativos fossem observados por eles em situações reais de uso e assim, a cada aula, escolhíamos dois alunos para pesquisar e apresentar na aula seguinte, dois exemplos de bom e mau emprego dos conectivos em textos literários, jornalísticos, informativos ou de entretenimento. A busca e apresentação do empregos dos conectivos favoreceu o gosto pela leitura crítica e foi uma ferramenta essencial para o sucesso da nossa experiência. Ao final da realização desse trabalho, constatamos que as produções textuais e os momentos de leitura durante as aulas apresentaram significativa melhora, o que nos permitiu julgar como exitosa a nossa experiência.

#### **4. Análise e discussão dos resultados**

Os resultados alcançados em nossa experiência apontam para a melhoria do índice de proficiência em leitura e escrita de nossos alunos, destacamos a importância dessa iniciativa enquanto ação docente transformadora da realidade escolar, sob o aspecto da leitura e escrita. A

experiência, em apreço, atendeu de forma direta a três turmas de 3ª ano e as três de 2ª ano, e teve em média 172 participantes. No campo dos resultados obtidos, podemos destacar que a grande maioria dos alunos aprenderam a pensar de forma crítica na leitura e escrita de textos dissertativos. Destacamos ainda, enquanto aspecto positivo, a importância da leitura para compreensão de temas, textos e enunciados de questões de outras disciplinas curriculares acadêmicas, consolidando assim, ainda que de forma indireta, uma ação interdisciplinar de nossa escola, favorecedora da conhecimento e transformadora do processo ensino-aprendizagem.

#### **5. Considerações Finais**

Ao final dessa experiência, que envolve o papel da leitura e da escrita na formação dos alunos, julgamos que conseguimos melhorar os níveis de compreensão leitora e de escrita de discentes, e constatamos a necessidade do desenvolvimento do hábito de ler para melhorar a performance escrita deles. Por meio do referencial teórico abordado, tomamos conhecimento da opinião de diversos especialistas

sobre a utilização de estratégias de leitura em sala de aula. Constatamos na prática, que as estratégias de leitura são essenciais para o desenvolvimento intelectual dos discentes, porque ajudam na compreensão dos textos lidos e favorecem o gosto pela leitura. A presente perscrutação nos ajudou também a entender, que a formação de leitores críticos, depende de um esforço conjunto da escola e da família. O ato de ler, que aparentemente é simples e despretensioso, revelou-se ao longo da nossa investigação como algo extremamente complexo, pois exige do leitor capacidade cognitiva para interpretar e assimilar as informações lidas, sobretudo, fazendo uso dos operadores

argumentativos envolvidos na escrita. Por fim, concluímos que formar leitores e escritores críticos é uma ação que reflete positivamente na qualidade de vida das pessoas, uma vez que possibilita a ampliação dos horizontes intelectuais do indivíduo, permitindo-lhes fazer novas constatações e lidar melhor com o meio em que vivem. O leitor crítico é por consequência um cidadão consciente do seu papel na sociedade, ao elevar o grau de proficiência leitora, o indivíduo desenvolve também, a capacidade de refletir criticamente sobre temas das mais variadas áreas, o que lhe confere a capacidade de construir uma visão de mundo pautada na ética e no respeito.

## **6. Referências**

Referências BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 1991. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. (Cadernos da TV Es-cola) v. 1 – Português. NASCIMENTO, Cecília Regina do & SOLIGO, Rosaura. Leitura e leitores. – Brasília, 1999. \_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação 2014-2024 (PNE). Recurso eletrônico: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras provi-dências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: intro-dução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. KLEIMAN,

Ângela. Oficina de leitura: Teoria e Prática. 6ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.  
KOCH. Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto, 3ª Ed. São Paulo, Contexto, 2013. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1995.  
MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1982. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

# PRÁTICAS EXITOSAS DA EEMTI SÃO JOSÉ NO ENSINO DE MATEMÁTICA COM O USO DO MATERIAL ESTRUTURADO

Daniel Veras Aragão

## Resumo

O grupo de professores da EEMTISJ traz, através desse artigo, um conjunto de três práticas que ajudam a levar conhecimento matemático aos discentes da EEMTI, durante o período de aulas remotas, aproximando a escola das mais diversas realidades.

## Palavras-chave

Superação; Matemática; Aprendizagem; Ensino Remoto.

**Abstract:** SUCCESSFUL MATHEMATIC TEACHING PRACTICES IN THE SÃO JOSÉ FULL-TIME HIGH SCHOOL USING DIDACTIC MATERIALS

The São José Full-Time High School (SJFTHS) teachers group brings out a set of three teaching practices to aid student's mathematical learning during the emergency remote classes, bringing the school closer to the most diverse realities.

## 1. Introdução

Neste período de aulas remotas está sendo um desafio, pois muitos alunos não têm acesso a internet (recurso tecnológico) ou quando a possui é de péssima qualidade, mas dentro das possibilidades procuramos nos adaptar, conseqüentemente melhorando a participação dos discentes. O material estruturado tem sido essencial para o trabalho dos

professores e para os alunos. As metodologias já tradicionalmente usadas demonstravam muitas falhas em sala de aula e essas se agravaram durante as aulas remotas. A chegada do material estruturado foi um suporte que minimizou a perda do interesse do estudantes e inovou as práticas de ensino.

## **2. Fundamentação Teórica**

Segundo ROSI MARTENDAL: O uso de tecnologias digitais e da internet em sala de aula, bem como a formação dos professores, tem sido amplamente fundamental e discutido sobre sua importância nos dias atuais. No entanto, como o uso das TD, para a comunicação escola-família, ainda são necessários para aproximar ambas as partes para diálogo mais favorável e comprovar se este realmente é um recurso válido que contribui para a comunicação e, assim, para a construção e fortalecimento da relação e principalmente uma aprendizagem mais satisfatória aos alunos. É importante deixar claro para a sociedade, a natureza do ensino remoto na Educação. Foi necessário transformar rapidamente uma realidade presencial para uma realidade virtual.

## **3. Metodologia**

- Exposição de slides informativos e explicativos no Google Sala de Aula e grupos de WhatsApp;
- Vídeo Aulas com execução de exemplos via Google Sala de Aula, WhatsApp, YouTube e Instagram;
- Áudios explicativos, esclarecendo as questões que os alunos demonstram dificuldades;

- Acompanhamento das atividades, em tempo real, junto aos alunos, utilizando o WhatsApp;

- Entrega de apostilas para os alunos que não tem acesso às ferramentas virtuais, respeitando as normas sanitárias.

## **4. Análise e Discussão dos Resultados**

O modelo remoto continua sendo o principal desafio das escolas e demais membros do sistema de ensino, nesses tempos de pandemia. A rede estadual do Ceará é uma das que melhor se adaptaram às aulas remotas, pois trouxe formações para auxiliar os professores, como o "Foco na Aprendizagem", que se iniciou antes da pandemia e se adaptou ao processo de mudança, após a implementação do distanciamento social, proporcionando orientações através das mídias digitais para melhorar o ensino e a aprendizagem. Após o primeiro semestre, houve uma melhora na participação dos alunos, decorrente da familiarização dos docentes com o sistema remoto e uso de ferramentas para se aproximar da realidade de cada discente.

## 5. Considerações Finais

O Material Estruturado foi um grande aliado nesse período de aulas remotas, através do mesmo conseguimos de forma satisfatória atender os nossos alunos dentro das diversas possibilidades, desde a entrega do material impresso, bem

como sua exploração nas aulas online. Nós, professores, estamos sempre em busca de conhecimentos e melhorias, cada formação deixa aprendizados, então é essencial que busquemos nos aperfeiçoar cada vez mais, em busca de novas e boas práticas

## 6. Referências

Experimentação Remota em Atividades de Ensino:  
<<https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/download/4214/2779/&ved=2ahUKEwj96Z7S5dTsAhUyH7kGHeLYD28QFjACegQIBBAB&usg=AOvVaw2gp5Sw69DWEotuVgwY69W&cshid=1603803967860>> acesso: 27/10/2020

# O USO DO MATERIAL ESTRUTURADO DO FOCO NA APRENDIZAGEM COMO ESTÍMULO PARA RETOMAR AS ATIVIDADES DE MATEMÁTICA NA ESCOLA OLÍMPIO SAMPAIO

Joaquim Farias Cunha Filho

## Resumo

Este presente trabalho tenta mostrar como o material estruturado do Foco na Aprendizagem serviu como um estímulo para que os alunos pudessem ter mais interesse em serem mais participativos, no que tange a fazer suas obrigações, com as atividades passadas nas aulas remotas. Dado o grande desestímulo dos alunos, por não terem aulas presenciais, a maioria deles não se sente capaz de responder as atividades propostas remotamente. Com o uso do material estruturado como base, notou-se que uma boa parte da turma analisada (2º ano B, turno manhã, da EEM Olímpio Sampaio da Silva) retomou a devolução de atividades propostas. Isso mostra que o material estruturado foi uma ferramenta capaz de devolver um pouco do estímulo perdido nesse período atípico que estamos passando.

## Palavras-chave

Material. Estruturado. Atividades. Estímulo.

**Abstract:** THE USE OF STRUCTURED MATERIAL FOCUS ON LEARNING AS A STIMULUS TO RESUME MATHEMATICS ACTIVITIES AT OLÍMPIO SAMPAIO SCHOOL

This present work tries to show how the structured material of Focus on Learning acted as a stimulus for students to be more interested and more participatory when it comes to do their obligations in the activities passed in remote classes. Given the great discouragement of students for not having face-to-face classes, most of them do not feel able to answer the proposed activities remotely. With the use of structured material as a base, it was noted that a good part of the analyzed group (2nd year B, morning shift, from EEM Olímpio Sampaio da Silva) resumed the return of proposed activities. This shows that the structured material was a tool capable of returning some of the lost stimulus in this atypical period that we are going through.

## **1. Introdução**

O uso do Material Estruturado do Foco na Aprendizagem é um estímulo ao aluno na retomada de suas obrigações com as atividades propostas. Analisamos que o material foi capaz de fazer alunos desestimulados e ausentes, voltarem a responder atividades que foram propostas durante o período de aulas remotas. É uma realidade que a maioria dos alunos não possuem a cultura do estudo domiciliar, e a mudança brusca do modo presencial para o modo remoto causou um grande susto e desmotivação, por parte dos discentes, na devolutiva das atividades por meios virtuais ou impressos. O uso do material estruturado foi uma grande ajuda para diminuir essa defasagem e desmotivação. Em relação à disciplina de matemática, a problemática fica um pouco maior, pois também é um fato que os alunos sentem uma dificuldade na compreensão, principalmente por não terem uma base tão boa, na disciplina. Assim, se faz necessário o uso de ferramentas e estratégias acessíveis, para que eles possuam pelo menos o mínimo de orientação, para assim se sentirem seguros e

confortáveis nas devolutivas das atividades propostas. O Material Estruturado cumpre essa proposta de ferramenta estratégica que possibilita segurança e atividades acessíveis a todos os discentes. Entre os objetivos. Seleccionamos como os mais específicos: fazer a leitura do conteúdo, previamente selecionado de acordo com o currículo da disciplina de matemática, do material estruturado para fortalecer a base; selecionar questões do material estruturado de acordo com a realidade da aprendizagem dos alunos.

## **2. Fundamentação Teórica**

Segundo Jesus (2008) “o professor na sala de aula é um líder, pois procura influenciar os seus alunos para que estes se interessem pelas aulas, estejam atentos, participem, apresentem comportamentos adequados e obtenham bons resultados escolares”. Sem dúvida, o professor tem esse papel de liderança para o estímulo do aluno por aprender. Mas, com o período de aulas remotas, a liderança do professor não é capaz de alcançar a autoconfiança dos discentes. Uma das estratégias que Jesus (2008) cita é “utilizar metodologias de

ensino diversificadas e que tornem a explicação das matérias mais clara, compreensíveis e interessantes para os alunos”. O material estruturado do Foco na Aprendizagem vem justamente sendo uma dessas metodologias. Com o objetivo de fortalecer a base de conteúdos de matemática, ele possui em seus textos conteúdos, exemplos e questões propostas que se tornam interessantes, o que ajuda o aluno a retomar autoconfiança nos estudos. Por isso, o uso do material estruturado a fim de resgatar o interesse, a obrigação e a responsabilidade do aluno perante suas atividades é de suma importância. Com ele, os alunos veem que sua base precisa ser fortalecida, e uma vez fortalecida, conseguem que sua incapacidade diminui à medida que adquirem o hábito do estudo.

### **3. Metodologia**

A metodologia utilizada nesse trabalho foi a aplicação do material estruturado sobre números racionais (aritmética dos números racionais), após o retorno das férias escolares, no início de agosto, como base para os conteúdos que seriam vistos, na turma do 2º ano B, turno manhã, da

EEM Olímpio Sampaio da Silva. Era proposto a leitura dos textos e exemplos resolvidos e, após isso, responder as questões propostas. Como parte da metodologia, as correções das questões eram feitas com os alunos através de encontros virtuais, para quem fossem tiradas dúvidas e feitas correções de percursos.

### **4. Análise e Discussão dos Resultados**

Com base no que era constatado antes das férias escolares, em relação à média semanal de devolução de atividades na turma do 2º ano B, a aplicação do material que foi descrito na metodologia, fez a média semanal de alunos que devolveram as atividades de matemática subir para 100%. Isso mostra que o material estruturado teve um papel importante no estímulo pela aprendizagem e responsabilidade de estudante.

### **5. Considerações Finais**

Portanto, considerando o que foi exposto, pode-se verificar que o material estruturado veio como uma alternativa muito proveitosa tanto para fortalecer a base de conteúdo como para devolver a noção de

responsabilidade perante os estudos. Ferramentas como essa também não só ajudam os alunos na sua caminhada educacional, como

também dão aos professores caminhos para alcançar seus discentes, mesmo separados pela situação atual.

## **6. Referências**

JESUS, Saul Neves de. Estratégias para motivar os alunos. Revista Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 21-29, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/download/2753/2101/>. Acesso em: 30 out. 2020.

# FORMAÇÃO DE BASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL ESTRUTURADO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO BÁSICO DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO

Johnantan Pereira Gonsalves

## **Resumo**

O presente trabalho objetiva-se em registrar as metodologias ativas aplicadas com o trabalho do Material Estruturado (ME) nas turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries da Escola Estadual de Educação Profissional Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa (EEEPMESS), em especial em uma turma intitulada Formação de Base (FB), que visa à construção do conhecimento básico de Matemática, consideradas exitosas durante o Ensino Remoto, relatando as percepções dos alunos na utilização do ME e os resultados obtidos pela Instituição de Ensino, assim como a melhoria na aprendizagem dos alunos. O Material Estruturado passou a fazer parte da rotina dos professores de Matemática da EEEP MESS desde a primeira formação do Curso de Formação de Professores para o Fortalecimento da Aprendizagem em Matemática, sendo proposto a partir de então, junto à Metodologia já utilizada pelo professor e com apoio ao livro didático, já utilizado anteriormente. Através dos relatos e resultados dos discentes observou-se, com a aplicação dessa metodologia, a importância do ME para aprendizagem deles, medidas através das avaliações qualitativas e quantitativas aqui descritas.

## **Palavras-chave**

Material Estruturado. Formação de Base. Estudo Remoto. Metodologia. Aprendizagem.

**Abstract:** BASIC TRAINING: EXPERIENCE REPORT OF THE USE OF STRUCTURED MATERIAL IN THE CONSTRUCTION OF BASIC KNOWLEDGE OF MATHEMATICS IN HIGH SCHOOL

The present work aims to register the active methodologies applied according to the Structured Material (ME) in the 1st, 2nd and 3rd grades of the State School of Professional Education Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa (SPEMESS), especially in a class entitled Base Training (BT), which aims to

build basic knowledge of Mathematics, considered successful during Remote Teaching, reporting the perceptions of students in the use of SM and the results obtained by the Educational Institution, as well as the improvement in students learning. The Structured Material became part of the routine of Mathematics teachers at SSPE MESS since the first formation of the Teacher Training Course for the Strengthening of Learning in Mathematics, being proposed since then along with the Methodology already used by the teacher and with the textbook support that have been already used . Through the reports and results of the students, it was observed, with the application of this methodology, the importance of the SM for their learning, measured through the qualitative and quantitative evaluations described here.

## **1. Introdução**

A utilização do ME foi realizada pelos professores de Matemática da Escola Estadual de Educação Profissional Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa (EEEP MESS), um pouco antes da proliferação do novo Coronavírus. Porém, pelo fato de que os desafios propostos são distintos, em diferentes faixas etárias de alunos, foi necessária a adaptação para utilização deste material nas turmas de 1ª série do Ensino Médio, através de uma turma específica, denominada Turma Formação de Base (FB). Entretanto, o ME foi utilizado com todos os alunos, propiciando a melhoria na aprendizagem dos estudantes. A Turma FB já existe na EEEP MESS desde 2017, fruto de uma ação do Programa Circuito de Gestão, o

método que concretiza a Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem. Através das avaliações externas e internas são selecionados, aproximadamente, 25% de alunos das turmas de 1ª séries, com o objetivo de fortalecer a base de conhecimento dos educandos em relação aos conteúdos de matemáticos, nivelando os alunos participantes e não participantes, melhorando suas habilidades básicas da matemática que são imprescindíveis ao progresso de sua aprendizagem. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar como foram aplicadas as metodologias, consideradas exitosas com a utilização do ME, durante o período de ensino remoto, descrevendo as percepções dos estudantes sobre o material e os modos de como foi aplicado,

descrevendo a melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, por meio das avaliações qualitativas e quantitativas.

## **2. Fundamentação Teórica**

Durante o período atípico, conhecido como distanciamento ou isolamento social, imposto pela proliferação do novo Coronavírus (COVID-19), houveram mudanças diversas na rotina escolar, tanto dos professores como dos alunos. Com tais mudanças, a mais assertiva foi a transição do ensino presencial para o ensino a distância, em especial as aulas remotas. De fato, para que houvesse o menor impacto possível no desenvolvimento escolar das crianças e jovens, bem como o não comprometimento do calendário escolar, foi inevitável que o ensino da sala de aula fosse levado para dentro da casa dos alunos – assim como orientou e normatizou o Ministério da Educação (MEC). De fato, observou-se que para que houvesse uma continuidade das atividades escolares via ambientes virtuais, foi necessária a mudança de postura por parte dos educadores e educandos, para isso se fez necessário à adoção de metodologias variadas, permitindo o

acesso, a comunicação, a interação e avaliação dos estudantes, embora os mesmo estando afastados do ambiente escolar. Sobretudo, o fato de viabilizar o ensino remoto construiu dentro do ambiente de aprendizagem do professor e do aluno a autonomia de criar salas de aulas interativas, com transmissão em tempo real das aulas, desde que se respeite toda a didática preexistente, tais como o planejamento do conteúdo e a carga horária contratada. Diante desse cenário, a educação de crianças e jovens passou por um processo significativo de adaptação. A mudança necessária no planejamento do pedagógico e a busca por diferentes possibilidades de envolvimento, motivação e acolhimento dos discentes tornaram o período ainda mais conturbado, no que diz respeito ao docente conhecer e dominar as diversas ferramentas tecnológicas e metodológicas para adaptar a esse novo formato de aulas. Se fez então necessário estreitar os laços entre o ensino, a pesquisa e a aplicação, especialmente na matemática. Uma das principais tarefas foi adequar as aulas, buscar materiais diversificados, propor atividades

com outro formato e modelo diferente dos usados presencialmente. Porém, nesse momento de crise estão sendo disponibilizadas diferentes tecnologias e materiais para auxílio do professor. Há sobrecarga de informações que torna mais difícil encontrar uma solução que atenda a tais necessidades não pensadas em se ensinar além das paredes da sala de aula. Em tempos de ensino remoto e frente a uma metodologia que já vinha dando bons frutos, se fez necessário ressignificar a aplicação desse material, de modo a não deixar que o isolamento social impedisse que as aulas FB cessassem durante a pandemia. Dentre essas muitas tecnologias e materiais que estão sendo disponibilizadas, o Material Estruturado (ME) de Matemática foi desenvolvido com a proposta de fortalecer os processos de ensino e aprendizagem, propiciando ao educador diferentes abordagens metodológicas para que se possa ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos. O ME foi disponibilizado aos professores de Matemática da rede estadual de ensino, vinculada a Secretaria de Educação do Estado do Ceará

(SEDUC), através do Programa Foco na Aprendizagem desenvolvido por esta secretaria.

### **3. Metodologia**

A utilização do Material Estruturado na Metodologia já aplicada do professor se deu de maneira a complementar aos materiais já utilizados pelo mesmo, assim como auxílio ao livro didático. No período em questão, foi utilizado como metodologia a semanalidade, modelo de aulas utilizados pela própria escola onde, durante uma semana seria ministrada a aula e feita a discussão com os alunos, utilizando slides feitos com o uso do livro didático e o auxílio do Material Estruturado. Na semana seguinte seria realizado apenas o encaminhamento de atividades complementares, retiradas do livro didático e do ME, na seguinte, socialização das atividades e retomada do conteúdo. Outra metodologia considerada bastante assertiva foi o uso das redes sociais, como forma de atingir não somente os alunos da turma FB, mas a todos da escola, através do qual foram disponibilizadas web-aulas específicas (Matemática, SPAECE e FB) para todos através do Instagram,

podendo assim os alunos assistirem de forma assíncrona ao cronograma de web-aulas, auxiliando no entendimento das resoluções práticas das atividades complementares. Se atualmente a única forma de acesso à educação é através de meios virtuais, o direito ao acesso à educação passa diretamente pelo direito ao acesso às tecnologias necessárias para isso. Mas, a realidade tem trazido desafios. Se, por um lado, a educação à distância tem sido uma forma de garantir a educação de muitos estudantes resguardando a saúde da população, por outro lado a educação via virtual pode segregar uma parcela de alunos, desfavorecidos economicamente (BOTO, 2020). No entanto, através da busca ativa, foi possível atingir 97% dos alunos, e aqueles que não tinham acesso as aulas, conseguiram receber o material estruturado. Um diferencial foi a turma FB, com os alunos da 1ª série, onde são revisados conteúdos de anos anteriores, com o objetivo de potencializar a aprendizagem dos educandos. Nessa aula em questão, o Material Estruturado foi utilizado como base metodológica do professor, que o utiliza como fonte

para transposição do conteúdo para os discentes.

#### **4. Análise e Discussão dos Resultados**

Durante as aulas, os alunos são percebidos através da interação com o professor, contribuindo com o conteúdo e/ou respondendo aos questionários propostos. Após as aulas, os alunos dão feedback aos professores em relação à aula ministrada, seja pelo próprio Google Meet (com ajuda do chat) ou no grupo de WhatsApp que tem com os docentes. Na grande maioria das vezes, esse retorno por parte dos discentes é de gratidão ao que fora ensinado. A respeito da melhoria da aprendizagem dos estudantes, após aplicação do Material Estruturado, foi notada uma grande evolução no Processo de Ensino e Aprendizagem, como prova disso podemos citar a frequência dos discentes nas web-aulas que aumentou substancialmente, do 1º para o 2º período e que permaneceu crescente no 3º período; assim também como as participações dos mesmos durante a aula, além dos feedback que os professores recebem, o que acarretou na melhoria dos indicadores

quantitativos dos alunos, ou seja, os resultados individuais e por turma, da EEEP MEES, vem melhorando a cada período. Claro que graças a didática e metodologia do professor, mas com parcela significativa do uso do ME.

## **5. Considerações Finais**

Diante de tudo que foi exposto neste trabalho, é muito satisfatório para o professor ver que, mesmo diante de muitas adversidades impostas pela pandemia, a alegria dos seus alunos, quando conseguem aprender um conteúdo. A maneira como eles reagem às metodologias aplicadas pelo professor, os feedback positivos que eles fazem ao término de cada aula, é isso que torna prazerosa a função de educar. O fato é que cada

professor tem sua maneira de repassar o conteúdo, mesmo quando as estratégias tendem a ser utilizadas por um único material, cada aula é única, cada docente também. O prazer do dever cumprido aos olhos de cada professor engrandece a alma de quem está aprendendo. De fato, agradeço a cada professor que tomou para si a responsabilidade de não deixar esse ano perdido, se esforçando cada vez mais para ver a aprendizagem dos educando se concretizando. Agradeço, também, aos meus colegas de trabalho, professores que não medem esforços para juntos alcançarmos resultados satisfatórios. À vocês fica meu muito obrigado!

## **6. Referências**

PROGRAMA CIENTISTA-CHEFE. Aritmética Elementar A. Fortaleza: UFC/FUNCAP/SEDUC/CED, 2020. Revista Com Censo#22 • volume 7 • número 3 • agosto 2020. BOTO, Carlota. A educação e a escola em tempos de coronavírus. Jornal da USP, ano 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-e-a-escola-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso: 16 out. 2020. SILVA, R. Como o mundo, os professores nunca mais serão os mesmos após a pandemia. Revista Educação. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/06/08/professores-pos-pandemia/>. Acesso em: 16 out. 2020.

# INSTRUMENTOS PARA AUXILIAR NA AVALIAÇÃO FORMATIVA DE MATEMÁTICA DURANTE O ENSINO REMOTO

Maria Elza Soares da Frota

## Resumo

Esta pesquisa é uma forma de divulgar as experiências exitosas com o uso do Material Estruturado, Cards, enquetes, desafios, cruzadinhas e várias plataformas para o processo de Avaliação Formativa de Matemática, durante o período remoto, com ações realizadas na EEM Prefeito Dário Campos Feijó de Martinópolis - CE, nas turmas de 1º ano A e B. O trabalho mostra resultados de antes e durante a Busca Ativa, feita pelos professores, para aqueles alunos com maiores riscos de abandono ou reprovação. Como objetivo para esse trabalho, tem-se uma reflexão de metodologias, afim de mobilizar e incentivar os alunos, a terem um progresso no ano letivo, mesmo com todas as dificuldades detectadas, proporcionando uma avaliação de equidade. Sempre com olhares diferenciados para cada perfil de estudante e valorizando todos os tipos de interação e participação.

## Palavras-chave

Ensino. Aprendizagem. Busca Ativa. Equidade. Avaliação.

**Abstract:** INSTRUMENTS TO ASSIST IN FORMATIVE ASSESSMENT OF MATHEMATICS DURING REMOTE TEACHING

This research is a way to disseminate the successful experiences with the use of Structured Material, Cards, polls, challenges, crosswords and various platforms for the Mathematical Formative Assessment process, during the remote period, with actions carried out at EEM Mayor Dário Campos Feijó from Martinópolis - CE, in classes of 1st year A and B. The work shows results from before and during the Active Search, made by teachers for those students with greater risk of dropout or failure. As an objective for this work, there is a reflection of methodologies in order to mobilize and encourage students, to make progress in the school year, even with all the difficulties detected, providing an assessment

of equity. It always must have differentiated outlook directed at each student profile and valuing all types of interaction and participation.

## **1. Introdução**

Todos passamos por algum processo avaliativo, seja em uma prova de concurso, uma entrevista de emprego, uma enquete nas redes sociais, etc. onde são testadas as vivências do aprender de determinadas experiências. Neste ano, vive-se diversas situações que nos testam fisicamente, mentalmente e socialmente. O que se pode tirar dessas adversidades é a aprendizagem. A pandemia do Coronavírus, surpreendeu a todos, e os profissionais da educação tiveram que se reinventar para ensinar. Uma das maiores dificuldades neste ano é realizar uma avaliação com base na equidade, para todos os discentes. Daí, surgem alguns questionamentos dos educadores: “Como levar o ensino para todos? Como seria uma avaliação justa com tantas formas de aprendizagem? Como incentivar os alunos para a importância dos estudos?”. A partir dessas perguntas surgem as problemáticas da pesquisa: Como podemos iniciar e manter um trabalho dinamizado e motivacional, procurando atender os alunos com e

sem acesso à internet, neste período de ensino remoto?

## **2. Fundamentação Teórica**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9394 que destaca no Artigo 36, da seção IV do ensino médio, parágrafo II, “Adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes”. Nesse período de distanciamento não poderia ser diferente, pois sem métodos, sem busca ativa e sem o olhar diferenciado, resultaria num alto índice de abandono discente. A primeira coisa é identificar a situação do aluno, como é o acesso dele ao conteúdo, o retorno e aprendizagem, depois fazer uma avaliação justa para cada discente. Durante esse momento atípico, a EEMPDCF tem alunos com acesso as mídias digitais e interagem quase que instantaneamente com os professores; alunos que não tem acesso, nem mesmo um aparelho telefônico; alunos que além de não terem acesso, habitam na zona rural do município; e tem-se alunos que tem acesso, mas que não interagem, por falta de motivação, medo da

reprovação e muitos alunos, por questões financeiras em casa, acabam arrumando empregos para ajudar a família. Não existe uma fórmula e nem a avaliação ideal, mas existe um aluno, uma condição e um acesso individual. Cada professor, deve escolher a melhor maneira de avaliar. O foco desse trabalho é a Avaliação Formativa, que se subdivide nas seguintes alternativas: Avaliação Autêntica, Contextualizada, Formadora, Educativa, Emancipadora e Reguladora. Sobre a Avaliação Formativa, o que se deve considerar é que avaliar sob o aspecto qualitativo significa observar e interpretar de forma coerente as manifestações do aluno, o que vai muito além dos sinais de “mais ou menos, vezes ou divide”, o aluno deveria receber pelas suas atitudes ou da pontuação atingida em suas atividades de aprendizagem, ou mesmo avaliar pelo comportamento, participação e retorno, avaliando cada detalhe em que possa favorecer tanto o aluno quanto o professor. Assim, como diz Perrenoud (1993): “Uma mudança na avaliação, que afete realmente o sistema de ensino, deve ser de caráter formativo, ou seja, ela deve

ajudar o aluno a aprender e o professor a ensinar. Através da avaliação concebida como meio de reflexão e crescimento, é possível acreditar em mudanças significativas na disciplina em sala de aula, na aquisição de conhecimentos e, também, na possibilidade de um processo avaliativo mais justo, no qual todos sairão beneficiados, principalmente o jovem, que poderá utilizar esta prática nos demais setores da sua vida”. (PERRENOUD, 1993).

### **3. Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa de caráter explicativo com coletas de dados empíricos, usando-se dados da disciplina de Matemática 2, com análise dos 1º, 2º e 3º período do ano de 2020, das turmas de 1º ano A e B, turno manhã, da Escola de Ensino Médio Prefeito Dário Campos Feijó - EEMPDCF. No primeiro passo, realizou-se um planejamento, com todos os professores das turmas, com intuito de analisar as condições de acesso de cada estudante, onde foi detectado diversos perfis de acesso dos alunos: acesso à internet e com interação aos professores; sem acesso à internet; sem acesso e da

zona rural; e com acesso, mas sem retorno (desmotivados, trabalhando para ajudar a família, dentre outras situações). O próximo passo, foi analisar como o conhecimento iria chegar a todos os alunos. A partir daí, aconteceram as observações das aulas no período de ensino remoto, criando estratégias, aplicando metodologias de ensino e avaliação. Para os discentes com acesso aos meios digitais, foram utilizadas várias plataformas: Google Classroom, Whatsapp, Google MEET, Google Formulários, Youtube, Instagram e Mentimeter. Foram ministradas as aulas por web conferências utilizando o Google Meet; enviando slides com conceitos e atividades do Material Estruturado - ME nos grupos de Whatsapp e Google Classroom; foram repassados também links de vídeos do You tube, afim de complementar os conceitos. Além disso, foi criada uma competição com desafios, em cards do ME e cruzadinhas com conceitos, utilizando as redes sociais (Whatsapp e Instagram), o google formulário e Mentimeter para interação de forma lúdica. Já para os alunos sem acesso, a partir do 3º período foram impressas as apostilas, que eram entregues para

os alunos a cada 15 dias. Essas apostilas eram elaboradas pelos professores de sua disciplina, na Matemática 2, com conceitos, exemplos e atividades do ME e com o apoio ao livro didático. Em relação aos desafios, para os alunos com material impresso, eram enviados as perguntinhas e as cruzadinhas, em forma de bonificação das atividades. Para os alunos da zona rural e os alunos desmotivados, houve uma ação coletiva da escola, que auxiliou nesse processo de ensino e avaliação. Alguns professores se disponibilizaram a entregar o material impresso nas casas desses alunos, que não tinham como vir buscar na escola, pois dependem do transporte público. Outra ação importante, foi o apadrinhamento das turmas, onde dois professores ficaram responsáveis por uma turma, fazendo Busca Ativa, motivando, auxiliando e dialogando com os alunos e responsáveis, sobre a importância dos estudos. O trabalho é difícil, mas teve-se retorno de vários estudantes, depois buscou-se as melhores formas de avaliar cada aluno e cada situação de acesso, com o olhar diferenciado para aqueles com maiores riscos de abandono ou reprovação. E por fim,

organizado imagens e gráficos com os resultados dos trabalhos.

#### **4. Análise e Discussão dos Resultados**

Analisando os dados coletados a partir das observações e retorno das tarefas, nota-se que a avaliação de aprendizagem mesmo no período remoto, teve uma aprendizagem significativa. Durante as lives, sempre buscando aulas criativas e que prenda atenção dos estudantes, colhendo a participação dos mesmos. Além das tarefas enviadas, utilizamos as redes sociais como apoio, Youtube para postagem ou indicações de vídeos, e as redes sociais com interações. Os retornos das atividades são enviados através de fotos pelo aplicativo Whatsapp e Google Classroom, além de comentários em vídeos e interação nos grupos. Enfim, diante de todas as ações, apesar de todos sabermos da dificuldade que é ter uma avaliação de equidade, principalmente nesse ano com esses caos que é a pandemia do Coronavírus,

conseguiu-se ter um aproveitamento e uma avaliação formativa dos alunos, que reconhecesse o potencial dos mesmos. Com os gráficos, pode-se notar a diferença de crescimento, logo depois da busca ativa e do olhar diferenciado para cada estudante. Além de todas as ações, vemos que o Material Estruturado foi de grande ajuda, para os professores de matemática, além de englobar toda a Matriz do Saber, o ME auxiliou por ser explicativo, bem organizado e prático, para os educadores e alunos.

#### **5. Considerações Finais**

Com os objetivos alcançados, por incentivo de todo o corpo docente, a participação de todos os alunos e o olhar de valorização dos professores, mesmo com todas as dificuldades detectadas, acredita-se que houve uma avaliação de equidade. Sabe-se que há muito trabalho, mas com foco e apoio pode-se chegar aos melhores resultados

#### **6. Referências**

AMANTE, L. OLIVEIRA, I. PEREIRA, A. Cultura Da Avaliação E Contextos Digitais De Aprendizagem: O Modelo Pract. Revista Docência e Cibercultura.

2017. HOFFMANN, Jussara. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998. LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. nº 9394 que destaca no Artigo 36, da seção IV do ensino médio, parágrafo II. LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002a. LUCKESI, Cipriano C. A avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1999. MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Disponível no blog: [www2.eca.usp.br/moran](http://www2.eca.usp.br/moran) PERRENOUD, Philippe. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In ESTRELA, Albano, NÓVOA Antônio. A avaliação em educação: novas perspectivas. Portugal: Porto Editora, LDA, 1993. SANT'ANNA, Ilza Martins. Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. SILVA, M. O Fundamento Comunicacional Da Avaliação Da Aprendizagem Na Sala De Aula Online. UERJ. 2020.

## Nos bastidores...

Por Jordana Sousa

Acompanhar toda a expectativa, a seleção e a organização, cada detalhe executado com tanto cuidado e carinho da Iniciativa #FoconaAprendizagem, em nossa Coordenadoria Regional de Ensino CREDE 4, foi um privilégio. Era admirável a dedicação e receptividade com que a equipe CEDEA fez todo o acompanhamento e suporte ao desenvolvimento da iniciativa, recebendo com toda empolgação a nova proposta apresentada pela SEDUC, como forma de trabalhar a defasagem educacional nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com as quais ora ou outra nos deparamos ao longo do Ensino Médio. Decisão tão assertiva quanto a difícil seleção para os tutores, na qual os professores André Luiz e Luana Brito foram aprovados, e mostraram ao longo do processo um crescimento, apropriação e desenvoltura nas formações. Um dos grandes desafios foi a logística para melhor atender ao nosso público, em torno de 200 participantes, presencialmente. E mais uma vez toda a equipe da CREDE 4 empenhou-se e conseguiu executar com esmero todos os encontros, constatados pelas avaliações ao final de cada um. Enfim, a pandemia nos atingiu, como a todos, inesperadamente, e a palavra do momento foi reinventar-se. Observamos que o Material Estruturado, pensado pelos integrantes da equipe Cientista Chefe, para ser trabalhado de forma presencial, como um subsídio a mais para o professor, além do livro didático, foi âncora no estudo remoto. Os encontros passaram a ser virtuais, sem perder sua essência, como é constatado em alguns relatos, pois, foi o que motivou a devolutiva dos alunos, também afirmado na fala dos próprios estudantes e como se identificaram em aprender o básico, para aprimorar-se e aprender conteúdos mais avançados. Trabalhar a leitura e escrita, para muito além da sala de aula, pois como já dizia Paulo Freire: “A leitura do mundo, precede a leitura da palavra”. E nos bastidores, pudemos participar e contribuir para que uma iniciativa tão brilhante e tão bem executada por todos, não ficasse somente na teoria, mas que fosse mola mestra

no processo de ensino e aprendizado dos alunos desta regional de ensino, integrando todas as 17 escolas, inclusive os dois CEJAS, que trabalham com suas particularidades e que como as demais escolas, adaptaram o ME às suas necessidades e conseguiram obter êxito ao que se propunham. Por fim, somos conhecedores que para o sucesso de toda iniciativa, existe uma equipe aguerrida e que luta a cada dia contribuindo na busca da equidade na Educação e que cada um, em sua função, é responsável pelo sucesso de nossa Coordenadoria Regional de Ensino-CREDE 4.



Professora Mestra Elvira Maria Veras

## Resumo

A Revista #FoconaAprendizagem traz, em sua primeira edição, uma entrevista com Elvira Maria Veras, graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1988). Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (1998). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Gestão Escolar. Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública na Universidade Federal de Juiz de Fora (2016). É, atualmente, coordenadora da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação de Camocim.

Sabemos que a iniciativa #FoconaAprendizagem foi pensada inicialmente para acontecer de forma presencial e que por conta da Pandemia isso não foi mais possível.

Para a senhora:

**Revista: A formação quando passou para o modo remoto manteve seus objetivos?**

*Acredito que os desafios gerados pela pandemia foram enormes, mas o trabalho focado e muito bem*

*planejado da Articuladora de Gestão Regional Tatiana Lima, dos Formadores Regionais André Luís e Luana Brito, junto ao compromisso de cada Professor(a) participante foram fundamentais para garantir a continuidade da iniciativa #FoconaAprendizagem na regional.*

*Podemos dizer que a Formação em nível docente atingiu seus objetivos mesmo em modo remoto, uma vez que a média de participação atingiu, aproximadamente, 94%. Entretanto,*

*em nível discente, não conseguimos manter a equidade na oportunidade de aprendizagem a todos os estudantes, pois cerca de 14,1% encontram-se sem acesso.*

**Revista: Que atitudes foram essenciais, na sua visão como coordenadora, para manter o foco dos professores nesses momentos formativos?**

*Considero que o entrosamento, estudo, planejamento constante e alinhamento da execução dos momentos formativos, com a sincronia da teoria e prática, troca de vivências, processo de escuta qualificada e respeito aos posicionamentos de cada docente no debate de estratégias discutindo amplamente o uso do material estruturado foram fundamentais para o engajamento dos professores, mantendo-os conectados nos momentos formativos*

**Revista: A forma como o material estruturado foi apresentado nas formações contribuiu para o trabalho dos professores?**

*Considero que o alinhamento na apresentação do matéria estruturado ressignificou e contribuiu na melhor apropriação por parte dos professores, uma vez que veio atender as lacunas de oferta das alternativas pedagógicas mel todo lógicas para ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes.*

**Revista: Diante de um ano tão atípico o que a senhora diria aos professores pelo trabalho que desenvolveram?**

*No que se refere ao trabalho dos professores, a palavra que expressa o nosso sentimento é de Gratidão. Reconhecemos o esforço diário, a dedicação e compromisso e empenho empreendido na permanência e aprendizagem da nossa juventude em cada recanto da regional. À todos (as) vocês que doaram seu talento e tempo, que estudaram para aprender mais e dar o seu melhor para os(as) estudantes, o nosso muito obrigada !!!*

*Ninguém solta a mão de ninguém.*

